**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**
**CELSO SUCKOW DA FONSECA**
**CAMPUS NOVA IGUAÇU**
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA**
**DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**
**REGIONAL E SISTEMAS PRODUTIVOS**

**FERNANDA FERNANDES DE MEIRELES**

# Universidade Engajada através de Projetos de Extensão – Uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento local e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**NOVA IGUAÇU**
**2026**

**FERNANDA FERNANDES DE MEIRELES**

# Universidade Engajada através de Projetos de Extensão – Uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento local e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título em Mestre.

Orientador(a): Marcelo Oliveira Pereira

**NOVA IGUAÇU**

**2026**

Cefet/RJ – Sistema de Bibliotecas – *campus* Nova Iguaçu

M514 Meireles, Fernanda Fernandes de.
Universidade engajada através de projetos de extensão : uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento local e dos objetivos de desenvolvimento sustentável / Fernanda Fernandes de Meireles. – 2026.
111 f. : il. (algumas color.)

Dissertação (mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2026.
Bibliografia: f. 90-104.
Orientador: Marcelo de Oliveira Pereira.

1. Planejamento regional. 2. Extensão universitária – Projetos. 3. Comunidades – Desenvolvimento – Análise. 4. Comunidade e universidade – Projetos. 5. Desenvolvimento sustentável – Pesquisa. 6. Saúde pública – Cooperação internacional – Modelos. 7. Economia do bem-estar – Modelos. 8. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro – Estudantes – Saúde e higiene. I. Pereira, Marcelo de Oliveira (orient.). II. Título. CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por: Vania Coutinho Gomes Andrade – CRB7-4952

UNIVERSIDADE ENGAJADA ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO – UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título em Mestre.

Fernanda Fernandes de Meireles

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCELO OLIVEIRA PEREIRA
Data: 06/05/2026 08:48:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente, Professor Dr. Marcelo Oliveira Pereira (CEFET/RJ) (orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE ANDRE VILLAS BOAS MELLO
Data: 05/05/2026 17:27:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Dr. José André Villas Boas Mello (CEFET/RJ)

gov.br Documento assinado digitalmente
HERLANDER COSTA ALEGRE DA GAMA AFONSO
Data: 05/05/2026 23:46:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Dr. Herlander Costa Alegre da Gama Afonso (CEFET/RJ)

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIA HELENA PEREIRA DA SILVA
Data: 06/05/2026 11:12:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Drª. Lúcia Helena Pereira da Silva (UFRRJ)

Nova Iguaçu
Janeiro de 2026

# AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e por iluminar cada passo desta jornada acadêmica, permitindo a superação dos desafios encontrados.

À minha família, pelo apoio incondicional, pela paciência durante as ausências necessárias para a escrita deste trabalho e por ser o alicerce que me impulsiona a buscar novos horizontes.

Aos professores Marcelo Oliveira Pereira, José André Villas Boas Mello e Herlander da Gama Costa Alegre, pela orientação técnica, pela confiança depositada e pelos valiosos ensinamentos que foram fundamentais para a construção deste estudo e para meu amadurecimento profissional.

Ao CEFET/RJ, pela oportunidade de formação e pela infraestrutura oferecida.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro essencial para a viabilização e execução desta pesquisa, reforçando a importância do investimento na ciência brasileira.

# RESUMO

## Universidade Engajada através de Projetos de Extensão – Uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento local e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Esta dissertação investiga a convergência entre o engajamento universitário e a Agenda 2030, analisando como as ações de extensão — conceituadas na literatura internacional sob a égide da "Terceira Missão" das universidades — atuam como vetores para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável voltado à Saúde e Bem-Estar (ODS 3). A pesquisa toma como objeto de estudo o projeto "CEFET Além dos Muros", explorando as percepções de dois grupos distintos: 22 discentes do 9° ano do Ensino Fundamental e a equipe de coordenação institucional. O arcabouço teórico-metodológico interconecta a extensão universitária a uma abordagem inclusiva, inovação social e desenvolvimento local. A metodologia, de natureza qualitativa e descritiva, utilizou entrevistas semiestruturadas e questionários, processados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados revelam que o projeto impactou positivamente o horizonte acadêmico dos alunos, fomentando a curiosidade científica e promovendo o bem-estar psicossocial. A principal contribuição deste estudo reside na proposição de 18 marcadores de impacto, que funcionam como parâmetros para direcionar ações extensionistas ao cumprimento das metas 3.4, 3.6, 3.7 e 3.9 do ODS 3. Conclui-se com a apresentação de um quadro de sugestões de atividades fundamentadas nas demandas dos atores locais, oferecendo um modelo replicável para que o engajamento acadêmico se consolide como um agente de transformação da saúde pública e do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Extensão; Terceira Missão; Desenvolvimento local; Universidade Engajada; ODS 3

# ABSTRACT

## Engaged University through Extension Projects – An analysis from the perspective of local development and the Sustainable Development Goals

This dissertation investigates the convergence between university engagement and the 2030 Agenda, analyzing how extension activities—conceptualized in international literature under the aegis of the "Third Mission" of universities—act as vectors for the achievement of Sustainable Development Goal 3, focused on Health and Well-being (SDG 3). The research focuses on the project "CEFET Além dos Muros" as a case study, exploring the perspectives of two distinct groups: 22 ninth-grade students from a private middle school and the institutional project coordination team. The theoretical-methodological framework interconnects university extension with an inclusive approach, social innovation, and local development. The methodology, of a qualitative and descriptive nature, employed semi-structured interviews and questionnaires, processed through Content Analysis. The results reveal that the project positively impacted the students' academic horizons, fostering scientific curiosity and promoting psychosocial well-being. The primary contribution of this study lies in the proposal of 18 impact markers, which serve as parameters to direct extension actions toward fulfilling targets 3.4, 3.6, 3.7, and 3.9 of SDG 3. The study concludes by presenting a framework of suggested activities based on local stakeholders' demands, offering a replicable model to consolidate academic engagement as a transformative agent for public health and regional development.



Keywords: Extension; Third Mission; Local Development; Engaged University; SDG 3

# LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mecanismos de Inovação Social da Universidade Engajada.....29
Figura 2: Objetivos principais do E3M - European Third Mission Project..... 35
Figura 3: Direções para a terceira missão.....36
Figura 4: Esquema geral de relacionamentos entre ações de extensão.....45
Figura 5: Atributos no processo para Desenvolvimento Local (AMARO, 2009).....46
Figura 6: Região da Pesquisa.....69
Figura 7: Nuvem de palavras.....79
Figura 8: Atividades de Extensão Aprovadas 2025.....81

# LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparação de dados sociodemográficos.....75
Gráfico 2: Interação dos discentes com a universidade.....76
Gráfico 3: Atividades extensionista conhecidas.....77

# LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resultados esperados com a Terceira Missão.....36
Quadro 2: Algumas metas do PNE atingidas por ações extensionistas.....40
Quadro 3: Informações para elaboração do questionário.....71
Quadro 4: Exemplos de como os marcadores podem atingir as metas do ODS 3.....87

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Marcadores Engajamento Universitário – Abordagem Inclusiva.....28
Tabela 2: Marcadores Engajamento Universitário – Inovação Social.....29
Tabela 3: Algumas Metas do ODS 3.....32
Tabela 4: Marcadores Atividades Extensionistas – Terceira Missão.....38
Tabela 5: Artigos publicados sobre Ações Extensionistas voltadas para a sociedade....39
Tabela 6: Marcadores Atividades Extensionistas – DL.....48
Tabela 7: Questões propostas.....56
Tabela 8: Abordagem variável sociodemográfica.....74

# LISTA DE ABREVISTURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| AI | Abordagem Inclusiva |
| AIDS | Síndrome da Imunodeficiência Adquirida |
| CEAG | Genesis – Centro de Educação Ambiental |
| DEU-TA | Extensão Universitária em Tecnologia de Alimentos |
| DL | Desenvolvimento Local |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IS | Inovação Social |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| ODS | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PEJA | Programa de Educação de Jovens e Adultos |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TM | Terceira Missão |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |

# SUMÁRIO


**CAPÍTULO 1 – Introdução** **15**

1.1 Contextualização 15
1.2 Problema da pesquisa 17
1.3 Questões de pesquisa 18
1.4 Objetivos 19
1.4.1 Objetivo Geral 20
1.4.2 Objetivos Específicos 21
1.5 Justificativa da pesquisa 22
1.6 Relevância da pesquisa 23
1.7 Método de pesquisa 24
1.8 Organização do trabalho 25

**CAPÍTULO 2 - Fundamentação Teórica** **26**

2.1 Universidade Engajada 27
2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3– Saúde e Bem-estar 29
2.3 Atividades de Extensão Universitária – Terceira Missão 33
2.4 Atividades extensionistas e o desenvolvimento local 44
2.5 Atividades extensionistas e o ODS 3 50
2.6 Atividade extensionista CEFET Além dos Muros 51

**CAPÍTULO 3 - Metodologia da Pesquisa** **52**

3.1 Classificação da pesquisa 53
3.2 Definição dos sujeitos estudados 54
3.3 Técnicas de coletas de dados 55
3.3.1 Fundamentação teórica das questões propostas 56
3.3.2 Estrutura metodológica da Pesquisa 59
3.3.3 Procedimento de valisação dos instrumentos 61
3.3.4 Procedimento de análise de dados 63
3.3.5 Limitações do método 64

**CAPÍTULO 4 – Análise e Discussão De Resultados** **65**

4.1 Delimitação da pesquisa 66
4.2 A relação entre a saúde e ações extensionistas 67
4.3 A região da pesquisa 69
4.4 Aplicação do questionário 71
4.5 Comparativo qualitativo 73
4.5.1 Exposição e análise dos dados – Grupo 1 74
4.5.2 Exposição e análise dos dados – Grupo 2 80
4.6 Marcadores para ações extensionistas e ODS 3 83

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS** **89**

**REFERÊNCIAS** **91**

**APÊNDICE I - CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS – Grupo 1** 106
**APÊNDICE II - CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS – Grupo 2** 108
**APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO/ENTREVISTAS – Grupo 1** 111
**APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO/ENTREVISTAS – Grupo 2** 112

# CAPÍTULO 1 – Introdução

## 1.1 Contextualização

Falar sobre educação superior sem considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma tarefa fadada ao insucesso. A existência de uma universidade é historicamente condicionada ao equilíbrio desse tripé; sem qualquer um desses elementos, a instituição perde sua essência e o ensino superior esvazia-se de sentido (SANTOS, 2005).

No início do século XXI, o debate sobre o papel da extensão ganhou contornos institucionais decisivos no Brasil, culminando na Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024). Posteriormente, a Resolução nº 7 de 2018 estabeleceu que 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas (BRASIL, 2018). Essa obrigatoriedade não é apenas um ajuste curricular; ela abre uma janela de oportunidades para que as ações acadêmicas transcendam os muros institucionais, impactando diretamente o Desenvolvimento Local (DL) e contribuindo para as metas de desenvolvimento sustentável através de um engajamento ativo com a comunidade.

Embora o papel tradicional da universidade seja reconhecido mundialmente pelo binômio ensino-pesquisa, o que no Brasil denominamos Extensão é compreendido na literatura estrangeira como a "terceira missão" (D'ESTE; PERKMANN, 2011; MILLER et al., 2021). Ao contrário das missões clássicas, a terceira missão exige que os acadêmicos ampliem suas competências e dialoguem com atores não acadêmicos, como empresas e comunidades locais (JOHNSTON; HUGGINS, 2018; MARZOCCHI et al., 2023). Nesse sentido, a extensão atua como um catalisador do DL, transformando o conhecimento em um recurso compartilhado.

Esse processo de interação com a comunidade — que abrange desde consultorias até redes de colaboração — é conceituado como engajamento acadêmico (OWUSU-KWARTENG et al., 2025). Trata-se de uma práxis fundamentada na troca de saberes entre pesquisadores e organizações externas (PERKMANN et al., 2021). Tal engajamento tem o potencial de acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (GUERRERO et al., 2016; LEAL FILHO et al.,

2021). Entre eles, o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) destaca-se nesta pesquisa como um pilar central da responsabilidade social universitária. Priorizar a inovação social via ODS 3 significa responder a vulnerabilidades humanas críticas, agravadas pelas crises climáticas e pelas sequelas do período pós-pandemia (CORAZZA; SALUTO, 2020; GUERRERO; PUGH, 2022).

Para que essa transformação seja efetiva, a universidade deve fomentar a disseminação do conhecimento por meios diversos, seja via propriedade intelectual, criação de spin-offs ou pela educação para o empreendedorismo (HAYTER et al., 2020; MENTER, 2023). No entanto, é necessário romper com a visão arcaica da extensão como mera "prestação de serviço" unilateral, crítica já apontada por Santos (2005) e Paulo Freire (2014). Para Freire (2011), a extensão autêntica é um campo de práticas comunicativas, mútuas e dialógicas. É nessa relação de reciprocidade que as ofertas extensionistas geram impacto concreto na dimensão socioeconômica regional.

Portanto, o campo do Desenvolvimento Econômico Local (DEL) converge com as atividades extensionistas ao operar na interface entre os setores produtivos e comunitários (BARBERIA; BIDERMAN, 2010). Ao integrar o conhecimento acadêmico às demandas do entorno, a universidade fortalece a economia regional de forma inclusiva, seguindo o que Sassen (2009) denomina "padrões-chave notórios" — práticas fundamentais para o sucesso de um território.

Em suma, a curricularização da extensão funciona como o elo entre o DEL e os ODS, consolidando o modelo de Universidade Engajada (THOMAS et al., 2023). Como defendem Breznitz e Feldman (2012), as universidades exercem um papel emergente de "vizinhança", utilizando as comunidades como laboratórios vivos para testar soluções que criam valor social (DOMANSKI et al., 2020). Apesar das polêmicas que cercam sua obrigatoriedade (HERNANDES, 2017), a extensão consolidou-se como lei e, acima de tudo, como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento em múltiplas dimensões.

Diante desse cenário, esta pesquisa investiga como a integração academia-sociedade se materializa na prática, analisando o impacto de ações voltadas à educação básica. O trabalho estrutura-se para evidenciar os marcadores de inovação social e bem-estar que emergem dessa interação, reafirmando o compromisso ético da universidade com a melhoria da qualidade de vida local.

## 1.2 Problema da pesquisa

As atividades extensionistas são compreendidas como processos educativos, culturais, políticos e sociais que, amparados pelo rigor científico e tecnológico, devem promover uma interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade (MEC, 2018). Tais atividades possuem caráter multidisciplinar e seguem as diretrizes nacionais de indissociabilidade entre as missões universitárias (OLIVEIRA et al., 2023).

No contexto do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), a atividade intitulada "CEFET Além dos Muros" materializa essas orientações ao atuar como uma ponte de comunicação direta com o território. Operacionalmente, o projeto estrutura-se através de ações de itinerância e acolhimento, promovendo o acesso à informação sobre cursos e processos de ingresso para estudantes de Nova Iguaçu e municípios vizinhos. Contudo, para além da divulgação institucional, o projeto propõe-se a ser um espaço de engajamento capaz de estimular a curiosidade científica e orientar novas trajetórias acadêmicas (CEFET ALÉM DOS MUROS, s.d).

A despeito da relevância dessas ações, subsiste o desafio de mensurar como esse diálogo institucional se traduz em benefícios sociais concretos. Diante dessa premissa, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a atividade "CEFET Além dos Muros" impacta o Desenvolvimento Local (DL) e contribui para o alcance de metas de responsabilidade social, especificamente aquelas preconizadas pelo ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)?

Para investigar essa questão, a pesquisa analisa a percepção de dois grupos distintos: discentes do 9° ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Nova Iguaçu e a equipe coordenadora do projeto no CEFET/RJ. A análise busca verificar se as ações extensionistas, quando fundamentadas em marcadores de engajamento e inovação social, podem efetivamente fomentar o capital intelectual e gerar benefícios correlatos à saúde e ao bem-estar social, consolidando o papel da universidade como agente transformador do seu entorno.

## 1.3 Questões de pesquisa

Considerando a importância das ações extensionistas no desenvolvimento local e o contexto das universidades engajadas, para uma análise sobre o cumprimento das metas do ODS 3, fazem-se necessárias levantar as seguintes questões para cada grupo de entrevistados:

Grupo I: Discentes visitantes

i. Como descreveria sua interação com o CEFET/RJ durante o tempo que convive na região?
ii. Quais atividades da universidade para a comunidade você já conhecia?
iii. Que atividade da universidade para a comunidade você sugeriria?
iv. Como descreveria sua experiência com a ação CEFET Além dos Muros? O que sugeriria sobre essa atividade específica?
v. Os sentimentos como autoconfiança, autocompaixão, gratidão, felicidade, empatia, resiliência e paz interior podem ser associados com uma boa saúde mental e com a sensação de bem-estar, quais deles você considera que sentiu ao participar dessa atividade? Explique a escolha.

Grupo II: Coordenadores do Projeto

vi. Como você enxerga a história de ações extensionistas no CEFET/RJ antes da obrigatoriedade?
vii. O que mudou após a implementação da resolução de 2018?
viii. Como surgiu o CEFET Além dos Muros?
ix. Na sua concepção, quais impactos no desenvolvimento local ela criou?
x. O ODS 3 tem como metas reduzir a mortalidade materna e infantil; Combater doenças transmissíveis; Reduzir doenças não transmissíveis; Promover a saúde mental e o bem-estar; Reduzir o uso de substâncias nocivas; Garantir acesso universal a serviços de saúde de qualidade; Aumentar a saúde pública e Melhorar a saúde ambiental. Na sua concepção, quais impactos no desenvolvimento local atingindo essas metas ela pode criar?

## 1.4 Objetivos

A pesquisa científica tem como objetivo fundamental gerar conhecimento, resolver problemas e contribuir para o avanço das diferentes áreas do saber, promovendo o desenvolvimento da sociedade" (Lakatos & Marconi, 2003, p. 21). Os subtópicos a seguir expõem a meta principal deste estudo, que pretende responder ao problema da pesquisa, além dos objetivos intermediários, que correspondem às fases executadas para atingir o resultado final.

### 1.4.1 Objetivo Geral

Analisar, fundamentando-se nos eixos teóricos da literatura sobre o tema, a efetividade do alcance das metas do ODS 3 por meio das ações extensionistas do CEFET/RJ. A pesquisa busca verificar o papel central da universidade no desenvolvimento de inovações sociais e no engajamento com a sociedade, conforme preconizado por Burke et al. (2024). Para esses autores, o engajamento universitário transcende a responsabilidade institucional, configurando-se como uma oportunidade estratégica para que as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenhem um papel ativo e impactante no avanço do desenvolvimento local e sustentável.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

Neste sentido, os caminhos da pesquisa percorridos foram:

(i) Mapear a relação prévia e o nível de conhecimento da comunidade a respeito das ações extensionistas e do impacto histórico do CEFET/RJ no território, identificando os principais interesses e demandas locais;

(ii) Avaliar o engajamento institucional e a gênese do projeto "CEFET Além dos Muros", compreendendo sua evolução e os discursos acadêmicos que fundamentam sua atuação no desenvolvimento local;

(iii) Analisar a correlação entre as atividades aplicadas e as metas do ODS 3, verificando em que medida as ações extensionistas contribuem para a promoção da saúde e do bem-estar na comunidade atendida;

(iv) Identificar pontos de assertividade e oportunidades de melhoria no projeto, propondo caminhos para potencializar o impacto social da universidade e o cumprimento da Agenda 2030.

## 1.5 Justificativa da pesquisa

O aprimoramento de habilidades interpessoais consolidou-se como uma das competências mais requisitadas aos profissionais do século XXI, sendo, em diversos contextos, mais valorizado do que o domínio puramente técnico (MORAES, 2020). Nesse cenário, a inserção estratégica de atividades extensionistas no currículo da educação superior ganha relevância, pois permite a formação holística do discente e a promoção da mudança social (OLIVEIRA et al., 2023).

Essas capacidades socioemocionais — comumente referidas como soft skills — constituem um componente crucial do desenvolvimento humano. Embora não sejam mensuráveis de forma puramente objetiva, exercem influência profunda na vida pessoal e profissional, fundamentando-se em pilares como comunicação assertiva, resolução de problemas, gestão emocional, empatia e ética (FELCHER; BLANCO; FOLMER, 2022). Tais competências são essenciais para os estudantes contemporâneos, uma geração que se organiza e se relaciona sob novas dinâmicas e que demanda ambientes educacionais diferenciados, capazes de respeitar suas individualidades e incentivar o desenvolvimento integral (WELTER et al., 2020).

Considerando a obrigatoriedade da curricularização da extensão e sua potencialidade como vetor de desenvolvimento regional, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar como o engajamento universitário pode ser canalizado para o cumprimento das metas do ODS 3. A proposta vai além do cumprimento de uma norma legal: busca-se converter diretrizes teóricas em indicadores práticos dentro do contexto da Baixada Fluminense.

Em suma, este estudo pretende oferecer uma contribuição metodológica ao estabelecer marcadores que direcionem a construção de ações extensionistas alinhadas à saúde e ao bem-estar. Conforme preconizado pela CONAE (2010), a educação deve primar pela qualidade social, inclusão e respeito à diversidade socioeconômica e cultural. Ao sistematizar marcadores que unificam a extensão universitária ao ODS 3, este trabalho oferece um roteiro que auxilia a instituição a cumprir sua função social, garantindo que o saber acadêmico reverbere em benefícios tangíveis para a cidadania, a saúde e a dignidade dos estudantes da educação básica e da comunidade em seu entorno.

## 1.6 Relevância da pesquisa

Nos discursos pedagógicos contemporâneos, observa-se uma crescente preocupação com a saúde mental e o bem-estar dos discentes (HERNÁNDEZ et al., 2020; NORWICH et al., 2022; SMITH; ULUS, 2020). Como reforçam Duff et al. (2020), a saúde mental positiva é um requisito fundamental para o sucesso acadêmico, visto que o cérebro constitui o núcleo das interações humanas, da aprendizagem e do próprio funcionamento da sociedade (HERBET; DUFFAU, 2020). Sem um suporte emocional e neurológico adequado, os estudantes tornam-se sobrecarregados por dificuldades, perdendo a capacidade de foco nas atividades de aprendizagem ou nas tarefas que lhes são atribuídas (DEMETRIOU et al., 2020).

Esta pesquisa busca colaborar com esse debate ao explorar a potencialidade das ações extensionistas e o engajamento da universidade como ferramentas de promoção desse bem-estar. A relevância deste estudo reside, portanto, na compreensão de que a extensão universitária pode atuar como um agente preventivo e fortalecedor da saúde mental, criando ambientes de acolhimento e despertando o interesse científico como um fator de proteção e desenvolvimento para o estudante da educação básica.

## 1.7 Método de pesquisa

A presente dissertação recorre ao método qualitativo descritivo, dada a sua capacidade de fornecer uma visão detalhada e profunda das características e padrões do fenômeno investigado. Esta abordagem permite a coleta e a análise de percepções e discursos, proporcionando uma compreensão clara das variáveis subjetivas que envolvem o engajamento e a inovação social no contexto acadêmico. Para a execução deste estudo, os procedimentos metodológicos envolveram o levantamento de dados junto a dois grupos distintos, permitindo uma visão multifacetada do objeto de estudo.

Inicialmente, aplicou-se um formulário contendo 10 questões a 22 discentes do 9° ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular em Nova Iguaçu/RJ, buscando captar a percepção dos estudantes sobre o impacto das ações extensionistas em sua formação e bem-estar. Complementarmente, realizou-se uma entrevista semiestruturada, composta por 5 questões direcionadas, junto à equipe coordenadora do projeto "CEFET Além dos Muros". Esta etapa foi fundamental para compreender a visão institucional e os desafios da gestão do projeto no território.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como exploratória ao propor ações e práticas extensionistas conectadas ao Desenvolvimento Local e ao ODS 3, fundamentando-se diretamente na experiência e nas sugestões dos entrevistados. O cruzamento desses relatos e percepções permite a construção de indicadores que refletem a realidade da Baixada Fluminense e a efetividade das ações institucionais, consolidando um roteiro metodológico baseado na vivência real dos atores envolvidos.

## 1.8 Organização do trabalho

Este estudo encontra-se organizado em cinco capítulos. O Capítulo 1 é dedicado à Introdução, apresentando a contextualização do tema, o problema e as questões de pesquisa, seguidos pelo objetivo geral e específicos. Inclui ainda a justificativa, a relevância e o método de pesquisa, finalizando com esta seção de organização do trabalho.

O Capítulo 2 aborda a fundamentação teórica que serve de base para o estudo. A revisão está estruturada em eixos que discutem as Universidades Engajadas, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), as Atividades de Extensão Universitária e sua relação com o Desenvolvimento Local e a Agenda 2030, culminando na apresentação da atividade extensionista "CEFET Além dos Muros".

No Capítulo 3, detalha-se a metodologia aplicada, compreendendo a classificação da pesquisa, as técnicas de coleta de dados, os procedimentos de análise e as limitações do método adotado. O Capítulo 4 é dedicado à análise e discussão dos resultados obtidos em campo. Por fim, o Capítulo 5 apresenta as conclusões, limitações e recomendações, integrando os pressupostos discutidos ao longo da dissertação. O trabalho encerra-se com a listagem das referências bibliográficas e os apêndices.

# CAPÍTULO 2 – Fundamentação teórica

Nesta seção, pretende-se evidenciar os contextos e conceitos que serviram de base para este estudo, delineando o estado da arte sobre o tema. A fundamentação foi organizada de modo a conduzir o leitor desde o conceito de engajamento da universidade até a aplicação prática das ações extensionistas articuladas ao ODS 3.

O capítulo inicia-se com a apresentação do conceito de Universidade Engajada e sua crescente relevância na literatura acadêmica contemporânea. Em seguida, o debate debruça-se sobre as metas e a importância do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), estabelecendo a base para a discussão subsequente sobre o Desenvolvimento Local e sua interação com o papel social da instituição de ensino.

Posteriormente, apresenta-se uma retrospectiva histórica da Extensão Universitária, explorando suas diferentes abordagens ao longo do tempo. Esta discussão subdivide-se em duas partes fundamentais: a primeira aborda o impacto das ações extensionistas no desenvolvimento local, contextualizando-as nos âmbitos sociocultural, econômico e acadêmico; a segunda trata da interseção direta entre essas práticas extensionistas e os objetivos de saúde e bem-estar previstos na Agenda 2030.

## 2.1 Universidade Engajada

Independente da preferência de qual escola pedagógica seguir, seja quando o foco é centrado no aluno (FREIRE, 2005) ou centrado no professor (AUSUBEL, 2000), o papel de um docente vai muito além do que ensinar um determinado conteúdo. Seja como detentor da fala ou o condutor de uma linha de pensamento, a relação professor-aluno é capaz de interferir em questões acadêmicas, sociais e emocionais (VYGOTSKY, 1998; PIANTA; HAMRE, 2006). Se a relação individual em sala de aula possui tal potência, a universidade, em sua dimensão coletiva, amplia essa capacidade de interação. Assim, cada instituição tem a responsabilidade de trabalhar para a melhoria da vida das pessoas e para a resolução de importantes problemas e necessidades locais e globais (PIEKUT; VALENTINE, 2017).

Mioto et al. (2018) destacam que na literatura atual esse tipo de preocupação social tem se apresentado através de termos como Engajamento da Comunidade Universitária, Responsabilidade Social Universitária (USR), Engajamento Cívico, Engajamento Público e Parceria Universitária Comunitária. O engajamento universitário surge, portanto, quando objetivos acadêmicos se entrelaçam com uma abordagem inclusiva e uma participação ativa da comunidade, voltada, principalmente, para questões que beneficiem grupos mais afetados e vulneráveis da sociedade (NIND, 2012; NIND, 2014).

Considerando que atividades voltadas ao engajamento universitário mobilizam o conhecimento das pessoas para construir saber (VIENNI BAPTISTA; ROJAS, 2019) e permitem a organização de eventos para divulgação de resultados (VIENNI BAPTISTA; VILSMAIER, 2021), e levando em conta ainda que a investigação inclusiva abrange métodos que convergem na investigação participativa e libertadora (NIND, 2021), conclui-se que tais atividades funcionam como ferramentas essenciais para o cumprimento das metas do ODS 3.

Ao associar o engajamento universitário com a abordagem inclusiva, é necessário considerar os grupos para os quais essa investigação é útil (NIND, 2021). As ações desenvolvidas devem assegurar relações igualitárias e criar um ambiente de diálogo que favoreça a aprendizagem crítica e o aprimoramento social (CABO BILBAO; GEZURAGA AMUNDARAIN; ARRIAGA SANZ, 2025). A importância de uma

conduta ética na pesquisa é evidente: a chave é equilibrar os direitos das pessoas envolvidas e as condições em que a pesquisa é conduzida (AERA, 2011; BERA, 2018; MESIA, 2007; OPAZO, 2011). Com base nessa literatura, é possível consolidar os marcadores que devem nortear a construção de tais atividades:

**Tabela 1:** Marcadores Engajamento Universitário – Abordagem Inclusiva

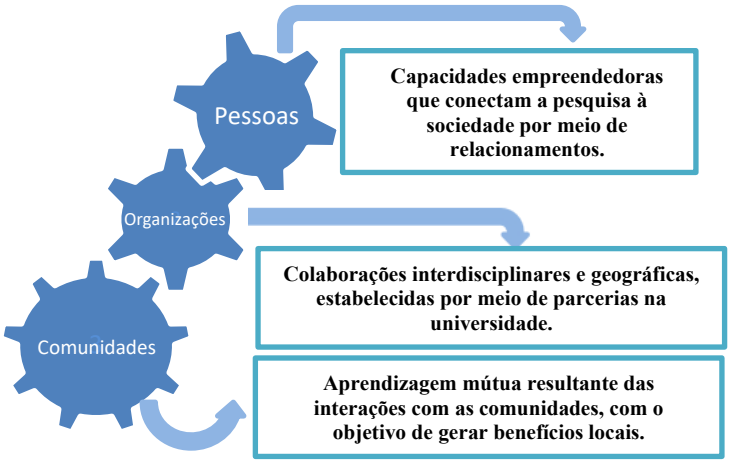
| | |
|---|---|
| M1 | Previsão do impacto e dos benefícios da atividade; |
| M2 | Consideração pelas relações igualitárias entre os agentes participantes da atividade. |
| M3 | Observação do cuidado na aplicação de testes e técnicas. |
| M4 | Valorização e respeito à dignidade da pessoa, garantindo a proteção dos direitos humanos. |

Elaborada pela autora

Os marcadores acima foram construídos com base no discurso sobre pesquisa inclusiva e ética, onde aspectos como a escolha do tema, a proteção dos participantes e as relações futuras são fundamentais para garantir a justiça e a equidade social (DARRETXE et al., 2020; PARRILLA, 2010; RIVAS-FLORES, 2021; ZARANDONA et al., 2020). Esses indicadores reforçam a ideia de uma universidade comprometida socialmente, que atende às necessidades locais enquanto se expande para realidades globais (CABO BILBAO; GEZURAGA AMUNDARAIN; ARRIAGA SANZ, 2025).

Nessa mesma linha, Hughes e Kitson (2012) afirmam que, ao considerar fatores como colaboração social e interações informais — que não estão restritos a disciplinas técnicas formais —, percebe-se impactos positivos que extrapolam os departamentos acadêmicos, alcançando o setor privado e ambientes informais, o que contribui diretamente para a inovação e o desenvolvimento econômico (BURKE et al., 2024). No estudo de Burke et al. (2024), o conceito de "universidade engajada" é utilizado para explicar os processos de inovação social (BENNEWORTH, 2013), sustentado por três mecanismos interligados:

**Figura 1:** Mecanismos de Inovação Social da Universidade Engajada




Elaborado pela autora

Os autores adotaram uma abordagem multinível para examinar as atividades de engajamento, ressaltando projetos liderados por indivíduos que conectam pessoas, organizações e comunidades. Destacam, ainda, a sobreposição entre o apoio da universidade às inovações sociais e técnicas, ampliando a compreensão sobre como a academia deve abordar a inovação. A partir dessa perspectiva, visualizam-se marcadores que conduzem o engajamento baseado na Inovação Social:

**Tabela 2:** Marcadores Engajamento Universitário – Inovação Social

| | |
|---|---|
| M5 | Projetos que conectem pessoas, organizações e comunidades. |
| M6 | Projetos que apoiem às inovações sociais e técnicas. |
| M7 | Valorização de novos ambientes institucionais e campos de atividade. |

Elaborada pela autora

Tais marcadores foram estruturados sob o conceito de que as atividades possuem potencial de inovação social quando proporcionam novos ambientes institucionais, novos arranjos espaciais, novas relações entre atores e novos campos de atividade, como o empreendedorismo social (SIMRA, 2016, p. 34). Essa inovação inerente à universidade engajada atua tanto na comercialização do conhecimento quanto no incentivo ao empreendedorismo acadêmico (BOUCHER et al., 2003). Discussões

recentes têm ressaltado o papel das universidades como facilitadoras de aprendizagem e catalisadoras do crescimento local (PUGH et al., 2021).

O estudo de Misra e Pugh (2023) revelou que interações informais entre acadêmicos e atores regionais são cruciais para o fortalecimento dos laços universidade-região, no âmbito da terceira missão. Vale destacar que esses mecanismos dependem dos recursos de apoio disponíveis (PERKMANN et al., 2013). Dessa forma, esta dissertação espera contribuir para uma compreensão de como o conhecimento universitário molda e é influenciado pelos intercâmbios na inovação social (HUGHES; KITSON, 2012; HUGHES et al., 2011). A proposta aqui é ir além da teoria, identificando como esses fluxos se materializam em práticas de responsabilidade social que fortalecem o ecossistema regional e respondem aos desafios reais da comunidade onde a instituição está inserida.

## 2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar

A intensificação da crise climática, o crescimento das desigualdades e a diminuição da biodiversidade motivaram as Nações Unidas a estabelecer metas que compõem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com horizonte de cumprimento até 2030. Originalmente, esses objetivos ganharam ênfase no setor empresarial, incentivando a inclusão de indicadores socioambientais em relatórios corporativos, sendo hoje acompanhados com rigor por altos escalões nos níveis global, nacional e local (MARTÍNEZ-FERRERO; GARCÍA-MECA, 2020; PIZZI et al., 2021; VAN DER WAAL; THIJSSENS, 2020).

Alcançar tais metas representa um desafio considerável. Nesse campo exploratório, pesquisas demonstram que o acúmulo de conhecimento gera um impacto relevante na qualidade do ambiente em que as pessoas vivem. O acesso à informação revela-se, portanto, um caminho fundamental; Karakul (2016), por exemplo, ressalta a importância de educar os indivíduos sobre o meio ambiente e seus impactos, enfatizando que a educação amplia o senso de responsabilidade individual e coletiva. Iniciativas que promovem a conscientização mitigam efeitos negativos na sociedade (KARAKUL, 2016; ZHAO et al., 2021), posicionando a educação como o alicerce para a Inovação Social.

A relação entre investimento educacional e sustentabilidade é corroborada por dados macroeconômicos. Reverte (2022) indica que países que destinam uma maior porcentagem de seu PIB à educação, como Dinamarca e Suécia (investindo cerca de 7,6%), apresentam o melhor desempenho no cumprimento das metas da Agenda 2030. Em média, nações com altos índices de sucesso no índice ODS investem 5,875% do PIB no setor, enquanto as de pior desempenho aplicam apenas 4,454%. Tais dados sugerem que quanto maior o nível educacional da população, mais elevadas são as expectativas e a orientação em relação à sustentabilidade (CALABRESE et al., 2016; QUAZI, 2003).

Considerando essa estreita simbiose, torna-se impossível atingir as metas globais sem utilizar ferramentas didáticas para conscientizar os jovens. É neste hiato entre a diretriz global e a realidade local que as atividades extensionistas se consolidam como uma ferramenta primordial de Inovação Social. Elas promovem o Desenvolvimento

Local (DL) ao traduzir o saber acadêmico em soluções práticas que elevam a qualidade de vida da comunidade externa (DE MEIRELES; MELLO; PEREIRA, 2024).

Especificamente no que tange ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o foco na redução da mortalidade e no combate a doenças depende intrinsecamente do engajamento social. A promoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de riscos são potencializadas quando mediadas por projetos de extensão que aproximam o conhecimento científico das necessidades reais da população. Este parâmetro de atuação reflete-se em metas ambiciosas, conforme detalhado a seguir:

**Tabela 3:** Algumas Metas do ODS 3

| | |
|---|---|
| 3.4 | Reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. |
| 3.6 | Reduzir o número de mortes e lesões causadas por acidentes de trânsito em todo o mundo, promovendo a segurança viária e implementando políticas para prevenir acidentes e minimizar os danos causados por eles. |
| 3.7 | Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais. |
| 3.9 | Reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo. |

Elaborado pela autora

A análise dessas metas revela que o alcance do ODS 3 ultrapassa os limites da assistência clínica tradicional, exigindo uma abordagem multidimensional fundamentada na prevenção. Nesse contexto, a extensão universitária deixa de ser apenas um apêndice acadêmico para assumir um papel estratégico. Ao aproximar o saber científico das vulnerabilidades territoriais, a universidade não apenas colabora para o cumprimento da Agenda 2030, mas reafirma seu compromisso com a promoção do bem-estar social e a inovação em saúde na comunidade onde atua.

## 2.3 Atividades de Extensão Universitária- Terceira Missão

A extensão universitária constitui uma função inseparável das atividades de ensino e pesquisa. Por meio dela, a universidade se "projeta" para além de seus limites, ampliando e enriquecendo sua área de atuação, além de reforçar os propósitos para os quais foi criada (COELHO, 2010). Dentre as diversas maneiras de a universidade expandir sua influência, a mais relevante é o compromisso com a sociedade que a circunda. É importante notar que, embora no Brasil utilizemos o termo "ação extensionista", a literatura acadêmica internacional descreve esse fenômeno como a "Terceira Missão" da universidade, um conceito vasto que fundamenta essa ponte entre a academia e a sociedade.

Dias e Figueiredo (2023) apontam como ações extensionistas no ensino de administração voltado para o empreendedorismo social pode desempenhar um importante papel social na universidade, promovendo análises e implementações de iniciativas que transformem o conhecimento em práticas efetivas, atendam às necessidades humanas e fortaleçam agentes sociais. Dessa forma, contribui para a criação de inovações sociais tangíveis. Assim, observa-se que as ações de extensão representam oportunidades para o desenvolvimento de novos estudos com enfoque social (DIAS; FIGUEIREDO, 2023). Essa visão da extensão universitária através de projetos com capacidade de estimular o empreendedorismo social local, também é defendida por Sathler et al. (2022) que acreditam em diminuir as lacunas entre a universidade, a escola, a comunidade, as autoridades locais e o setor privado.

Nesse cenário, a aplicação da terceira missão encontra na Educação Básica um campo fértil para a inovação social. Ao direcionar ações extensionistas para estudantes do Ensino Fundamental e Médio — como proposto nesta pesquisa de mestrado ao analisar o projeto "CEFET Além dos Muros" —, a universidade não apenas cumpre seu papel social, mas atua na base da formação do cidadão, despertando o interesse científico e a consciência sobre o Desenvolvimento Local (DL) antes mesmo do ingresso no ensino superior.

De acordo com Silva (2020), a extensão universitária obrigatória constitui uma das principais estratégias para alcançar os objetivos estabelecidos pelo Plano Nacional

de Educação no Brasil. Essa prática fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, gerando benefícios mútuos para ambos os lados. O conceito de extensão universitária abrange diversas interpretações. Uma de suas vertentes destaca sua capacidade de potencializar o ensino e a pesquisa, já que a extensão circula entre a formação e a qualificação, com ênfase em valores como cidadania e solidariedade, além de direcionar a pesquisa para a solução de problemas sociais no contexto do desenvolvimento (WANDERLEY, 2003; DA SILVA, 2015).

As atividades extensionistas são apresentadas na literatura mais comumente sob o conceito da "terceira missão" da universidade. D'Este e Perkmann (2011) definem a terceira missão como a função adicional que as instituições acadêmicas desempenham além do ensino e da pesquisa, envolvendo diretamente o engajamento da universidade com a sociedade, empresas e outras organizações externas, visando a transferência de conhecimento e inovação. Em vez de se limitar à disseminação de conhecimento acadêmico, a terceira missão enfatiza a interação ativa com o ambiente externo, colaborando com diferentes atores para gerar impacto social, econômico e cultural, além de contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades locais e regionais.

Essa concepção é confirmada por Miller et al. (2021) ao atribuir a terceira missão a função de explorar como as universidades podem ser um vetor crucial para a promoção da inovação social e econômica. A pesquisa enfatiza a importância do engajamento acadêmico com a sociedade e destaca que a universidade não é apenas um centro de conhecimento acadêmico, mas também um motor de mudanças sociais, influenciando diretamente a economia e a comunidade por meio de sua interação com empresas, governos e organizações civis.

Miller et al. (2021) argumentam que a universidade deve adotar uma abordagem holística e multidisciplinar para a sua terceira missão, focando não apenas no desenvolvimento de novas tecnologias ou soluções econômicas, mas também promovendo transformações sociais, como a redução das desigualdades, o fortalecimento de redes locais e a promulgação de práticas sustentáveis. Além disso, o estudo sugere que a colaboração entre a universidade e diversos atores não acadêmicos é fundamental para fortalecer a relevância social e prática do conhecimento gerado nas instituições de ensino superior.

As atividades extensionistas, que fazem parte da "terceira missão" das universidades, são fundamentais para o progresso da sociedade, pois proporcionam oportunidades que contribuem para seu desenvolvimento. Além disso, essas atividades também se alimentam dos processos sociais, garantindo sua sustentabilidade (GAETE-SEPULVEDA, 2021). Na Europa existe um projeto intitulado European Third Mission Project (E3M), que se concentra em explorar, promover e fortalecer a terceira missão das universidades, além da tradicional missão de ensino e pesquisa (GAETE-SEPULVEDA, 2021).

Segundo a autora, a "terceira missão" das universidades refere-se ao compromisso dessas instituições com a sociedade, englobando atividades que vão além da educação e da pesquisa acadêmica, como a extensão universitária, inovação, transferência de tecnologia, e engajamento social. Esse conceito está focado em como as universidades podem contribuir diretamente para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade em que estão inseridas e seus objetivos estão apresentados na Figura 2.

**Figura 2:** Objetivos principais do E3M - European Third Mission Project




Elaborado pela autora

O projeto visa entender melhor as práticas atuais de engajamento das universidades com as comunidades locais e como essas atividades podem ser

melhoradas. O E3M compartilha exemplos e metodologias que permitem que as universidades desempenhem um papel ativo no desenvolvimento comunitário e na inovação social. Ao promover o envolvimento das universidades com a sociedade, o projeto busca ajudar as instituições a responderem de maneira mais eficaz aos desafios sociais e econômicos, por meio de programas de extensão, empreendedorismo, e colaboração com o setor privado e público. O projeto apresenta 3 resultados esperados (Quadro 1).

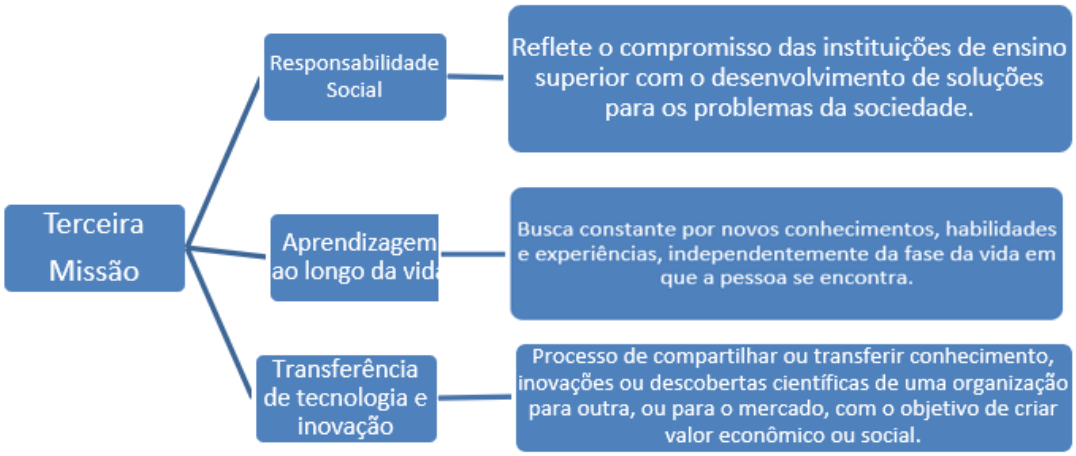
**Quadro 1:** Resultados esperados com a Terceira missão

| | | |
|---|---|---|
| Fortalecer a posição das universidades como agentes de transformação social e econômica. | Desenvolver novas abordagens de engajamento social e transferência de conhecimento para as comunidades. | Promover o impacto positivo das universidades na sociedade, contribuindo para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. |

Elaborado pela autora

Esse projeto se insere em um movimento maior dentro da Europa e em outros lugares, que busca transformar as universidades em centros de impacto social, onde a pesquisa e o ensino não são apenas voltados para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a solução de problemas concretos que afetam a sociedade em geral. Ele possui algumas direções centrais (Figura 3).

**Figura 3:** Direções para a terceira missão




Elaborado pela autora

A aprendizagem ao longo da vida refere-se ao processo contínuo de aprendizado que ocorre ao longo de toda a vida de um indivíduo, tanto de maneira formal quanto informal. A ideia central é que o aprendizado não deve ser restrito ao período escolar ou acadêmico, mas sim uma prática constante e adaptativa, à medida que a pessoa envelhece e se desenvolve, buscando adquirir novas habilidades e conhecimentos para enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional. Esse conceito é especialmente relevante no contexto das mudanças rápidas no mercado de trabalho e no avanço tecnológico, onde a adaptação e o aprendizado contínuo são essenciais para a manutenção de relevância e competitividade.

A dimensão sobre responsabilidade social envolve o papel da universidade na formação de cidadãos conscientes e engajados com questões sociais, políticas e ambientais. As universidades desempenham um papel na promoção de valores como cidadania ativa, ética e responsabilidade social, ajudando a formar indivíduos que contribuam para o bem-estar coletivo e a justiça social. A transferência de tecnologia pode ser vista como um meio de promover a inovação. Quando o conhecimento gerado em ambientes de pesquisa é transferido para a indústria, ele pode ser utilizado para criar novas soluções e tecnologias inovadoras. Em outras palavras, a transferência de tecnologia é um dos principais motores para a inovação no mercado, transformando ideias em produtos e serviços que beneficiam a sociedade e a economia.

Essas três dimensões são interdependentes e contribuem para o papel das universidades não apenas como centros de ensino e pesquisa, mas também como agentes ativos no desenvolvimento social e econômico. Baseados no Quadro 1 e nas Figuras 2 e 3 é possível visualizar marcadores que conduzam a atividades extensionistas dentro do escopo da terceira missão.

**Tabela 4:** Marcadores Atividades Extensionistas – Terceira Missão

| | |
|---|---|
| M8 | Projetos que fortaleçam as universidades como agentes de transformação social e econômica. |
| M9 | Projetos que desenvolvem novas abordagens de engajamento social e transferência de conhecimento para as comunidades. |
| M10 | Promovam um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. |
| M11 | Projetos que reflitam o compromisso das instituições de ensino superior com o desenvolvimento de soluções para os problemas da sociedade. |
| M12 | O aprendizado deve ser contínuo e adaptativo ao longo da vida, com o objetivo de adquirir novas habilidades e conhecimentos para enfrentar desafios pessoais e profissionais. |
| M13 | Inove e transforme ideias em produtos e serviços que beneficiam a sociedade e a economia. |

Elaborada pela autora

Na literatura há diversos casos registrados que indicam as potencialidades das ações extensionistas, quando voltadas para a sociedade. Reconhecer vivências proporcionadas pelas distintas realidades é tão relevante quanto observar a educação de forma abrangente na busca por estratégias inovadoras de ensino, por meio da investigação, valorização dos conhecimentos prévios e reflexão crítica (FREIRE, 2005). Afinal, o propósito central da educação é formar indivíduos aptos a criar o inédito, em vez de reproduzir o que foi feito por gerações anteriores (PIAGET, 1973). Na tabela 5 encontra-se alguns artigos recentes publicados com relevantes informações sobre Ações Extensionistas destacados no recente artigo de De Meireles e Costa Alegre em 2024.

**Tabela 5**: Artigos publicados sobre Ações Extensionistas voltadas para a sociedade

| Autor/País | Ano/Publicação | Contribuição social das ações |
|---|---|---|
| Lópes Barcelona | 2010 | Efetividade da funcionalidade das ações extensionistas. |
| Batista e Sánchez Cuba | 2013 | Esboço sobre a evolução histórica das universidades sob perspectiva extensionista. |
| Rodrigues et al. Brasil | 2015 | Debate a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na dinâmica da extensão universitária. |
| De Mendonça e Novaes Brasil | 2018 | Debate sobre o principal edital de fomento à extensão em âmbito nacional: o Programa de Extensão Universitária (ProExt). |
| Ossola Argentina | 2018 | Inclusão universitária de jovens indígenas. |
| Silva Brasil | 2020 | As ações extensionistas como estratégias de atingir o PNE |
| Da Silva et al. Brasil | 2021 | Cursos colaborativos fortalecendo os laços academia-indústria, e a empregabilidade impulsionada por criação de rede. |
| Vasconcelos e Braga Brasil | 2022 | Cursos interligando o conhecimento científico produzido com a realidade política, econômica, social e interdisciplinar vivenciada pelo discente. |

Elaborado pela autora

Os trabalhos indicados na tabela 5 podem ser aplicados na educação básica, impactando os alunos do ensino médio e fomentando o respeito, a diversidade socioeconômica e cultural, de gênero, étnica, racial; promovendo igualdade de direitos, atendendo assim metas do PNE (DE MEIRELES, COSTA ALEGRE, 2024), como pode ser visto no Quadro 2.

**Quadro 2:** Algumas metas do PNE atingidas por ações extensionistas.

| |
|---|
|  Atingem a Meta 3 que pretende universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar. Quando associadas aos parâmetros do Desenvolvimento Local, ampliam a demanda para o ensino médio, melhorando a perspectiva de vida e a taxa de conclusão na idade adequada. |
|  Atingem a Meta 6 que pretende oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da educação básica. A ação extensionista envolve o estudante com planejamento e execução, integralizando seu tempo com a instituição. |
|  Atingem a Meta 7 que pretende fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB. Ações de extensão que tenham impacto no desenvolvimento local ao qual está inserido, caracteriza-se como uma das diferentes estratégias e mecanismos, no âmbito do regime de colaboração e do sistema nacional de educação, para garantir o alcance do nível suficiente de aprendizado. |
|  Atingem a Meta 8 que pretende elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados. O jovem precisa de referências, quando não encontradas em casa, ele tende a observar seu entorno. O contato com graduandos e mestres professores de Instituição de Ensino Superior-IES dentro de uma dinâmica de curso de extensão pode ser um fator significativo para esta meta. |
|  Atingem a Meta 11, que pretende triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB estabelece que a educação profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, tais como ações de extensão. |
|  Atingem a Meta 12 que pretende elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. As ações descritas nos artigos citados na tabela 1 conduzem à democratização do acesso à educação superior, com inclusão e qualidade. |

Elaborado pela autora

Segundo De Meireles e Costa Alegre (2024), nos artigos da tabela 5 é possível encontrar diversas referências positivas sobre a implementação das ações extensionistas, quando voltadas para a realidade a qual a comunidade acadêmica está inserida. Ossola (2018) explora as maneiras pelas quais as atividades de extensão promovem a inclusão universitária de jovens indígenas na Universidade Nacional de Salta (UNSa), Argentina. O estudo aborda um espaço que possibilita a esses estudantes fortalecerem sua identidade tanto como universitários quanto como membros de uma comunidade indígena. Vale destacar que os jovens indígenas analisados são alunos de graduação e estão inseridos em projetos de extensão na UNSa. O autor conclui que essas iniciativas de extensão têm um papel fundamental em sua formação profissional, ao integrarem as necessidades e expectativas de suas comunidades com o conhecimento acadêmico adquirido na universidade. Nesse contexto, os estudantes indígenas afirmam que "aprendem com as duas ciências" (Aliata, 2015), unindo saberes tradicionais e acadêmicos em um processo enriquecedor e complementar.

Voltando a exemplos nacionais, Rodrigues et al. (2015) discute a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no âmbito da extensão universitária, utilizando como referência o Programa de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Estadual Paulista (PEJA/UNESP). Esse programa tem se mostrado um espaço privilegiado para a formação acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas. Os resultados apresentados no artigo indicam que a incorporação da extensão universitária ao PEJA representa uma estratégia promissora para impulsionar mudanças significativas nas práticas pedagógicas. Essas transformações potencializam a mediação de processos de ensino e aprendizagem mais profundos e significativos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

No Brasil, destaca-se o estudo de Da Silva et al. (2021), que examina o setor alimentício por meio de cursos e estágios colaborativos no âmbito da Extensão Universitária em Tecnologia de Alimentos (DEU-TA). Os autores evidenciam como essas iniciativas colaborativas fortalecem os vínculos entre a academia e a indústria, além de impulsionarem a empregabilidade dos participantes devido às redes de contato formadas. Essa abordagem pode ser adaptada para outros setores além do alimentício, servindo de modelo para professores e instituições organizarem cursos ou programas

similares, auxiliando estudantes e profissionais a direcionarem sua formação e escolherem opções de educação continuada.

Outro trabalho relevante é o de Vasconcelos e Braga (2022), publicado na Revista Brasileira de Estudos Políticos. O artigo discute as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Direito, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que preveem a integração do conhecimento científico produzido nos cursos com as realidades política, econômica, social e interdisciplinar vivenciadas pelos estudantes. Os autores questionam como é possível formar profissionais do Direito com uma perspectiva cidadã se o processo formativo negligência a troca de saberes com outros grupos, especialmente as minorias. Nesse sentido, propõem a inserção desse conhecimento por meio de cursos de extensão voltados para alunos do ensino médio regular, possibilitando o acesso à formação cidadã desde cedo.

Na Tabela 5, destaca-se também o trabalho de Batista e Sánchez (2013), da Universidad de Las Tunas, Cuba, que apresenta um panorama sobre a evolução histórica das universidades sob uma perspectiva extensionista. O estudo enfatiza que as atividades de extensão universitária devem organizar, promover e realizar ações voltadas para a disseminação da cultura em sua concepção mais ampla, a consolidação de valores, a formação político-ideológica, a afirmação da identidade individual em diferentes contextos e o resgate de tradições. Esses aspectos dialogam diretamente com as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) para o ensino básico no Brasil.

De Mendonça e Novaes (2018) analisam o principal edital de fomento à extensão universitária no Brasil: o Programa de Extensão Universitária (ProExt), uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Cultura (MinC) e o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex, 2007).

De forma geral, os estudos analisados por De Meireles e Costa Alegre (2024) apontam que as produções científicas são mais incentivadas nos cursos de extensão e pós-graduação do que na graduação. Além disso, conclui-se que produtores locais demonstram maior confiança nas informações fornecidas por extensionistas e publicações de extensão universitária, especialmente em relação a materiais educativos sobre a venda de produtos de fornecedores externos, estratégias de comunicação com reguladores e inspetores e estratégias de marketing. Esses resultados reforçam o papel

das atividades extensionistas não apenas na formação dos graduandos, mas também no desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas pelas universidades que as promovem.

## 2.4 Atividades Extensionistas e o Desenvolvimento Local

A relação entre a extensão universitária e o desenvolvimento local tem sido amplamente abordada na literatura contemporânea, ganhando contornos específicos no trabalho de Dantas e Guenther (2021). Nesse estudo, os autores investigam o vínculo entre a extensão e o desenvolvimento local sustentável, definindo a extensão como um "instrumento de interação dialógica entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade". Segundo os autores, essa interação é capaz de gerar "múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria universidade" (p. 12), atuando como catalisadora do desenvolvimento ao promover a colaboração com comunidades locais e valorizar saberes tradicionais. Todavia, os autores identificam lacunas nas revisões sistemáticas, o que ainda limita a criação de estratégias plenamente alinhadas às metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Essa necessidade de alinhamento prático é observada em experiências regionais, como no Paraná, onde Hammel e Gehrke (2022) analisam o programa "Escola da Terra". Desenvolvido em parceria entre universidades e esferas governamentais, essa ação extensionista foca na agroecologia e no trabalho cooperativo. O estudo destaca que o sucesso do programa reside na inclusão de diversos atores — como famílias e vizinhos —, o que amplia a eficácia do Desenvolvimento Local (DL). Além do impacto comunitário, os autores notaram um aumento na produção acadêmica dos docentes envolvidos, reforçando que a Terceira Missão retroalimenta a pesquisa e o ensino.

Para atender a essas demandas contemporâneas, torna-se essencial fortalecer a liderança científica e incentivar a gestão universitária estratégica (BARBÓN; FERNÁNDEZ, 2018). No contexto do ensino superior equatoriano, os autores enfatizam que as práticas de gestão devem se alinhar às diretrizes da UNESCO para fomentar uma cultura institucional voltada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação social. A associação entre ações extensionistas e estratégias de sustentabilidade também é confirmada por Dos Santos (2011) no estudo *Participation of children: an alternative to building new cities*. O projeto "Construindo Caminhos para a Sustentabilidade", realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), exemplifica como a extensão pode viabilizar a participação de crianças como agentes de

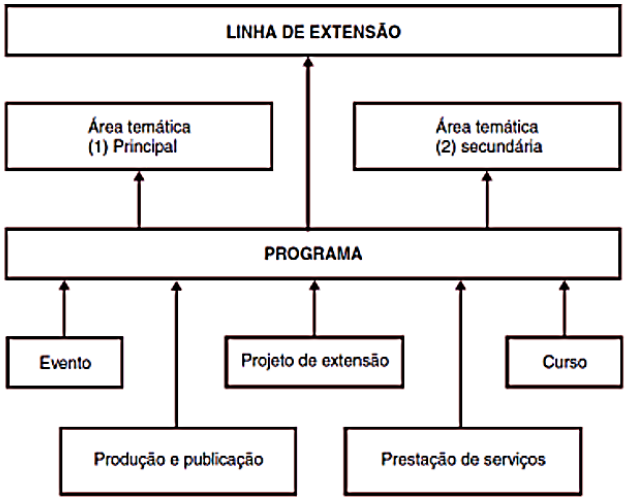
transformação socioambiental em seus bairros. Este projeto, reconhecido internacionalmente na Conferência Mundial da UNESCO em Bonn (2009), utiliza uma metodologia de empoderamento que prepara os cidadãos, desde a infância, para a construção de sociedades sustentáveis.

Apesar da relevância dessas ações para o cumprimento das metas do PNE, a implementação obrigatória da extensão ainda representa um desafio estrutural. Kuhn (2018, p. 13) reforça que "a extensão tem contribuído efetivamente com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país", gerando consciência crítica. No entanto, o Observatório do PNE (2021) alerta que muitas instituições enfrentam limitações severas de infraestrutura, como falta de laboratórios, transporte e bolsas de estudo. Nesse contexto normativo, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex, 2007) desempenha papel central.

> A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico.

Segundo o Forproex (2007, p. 12), as atividades podem abranger áreas principais e secundárias, mas devem estar ancoradas em programas que se desdobrem em eventos, projetos, cursos ou prestação de serviços, conforme ilustrado na Figura 4:

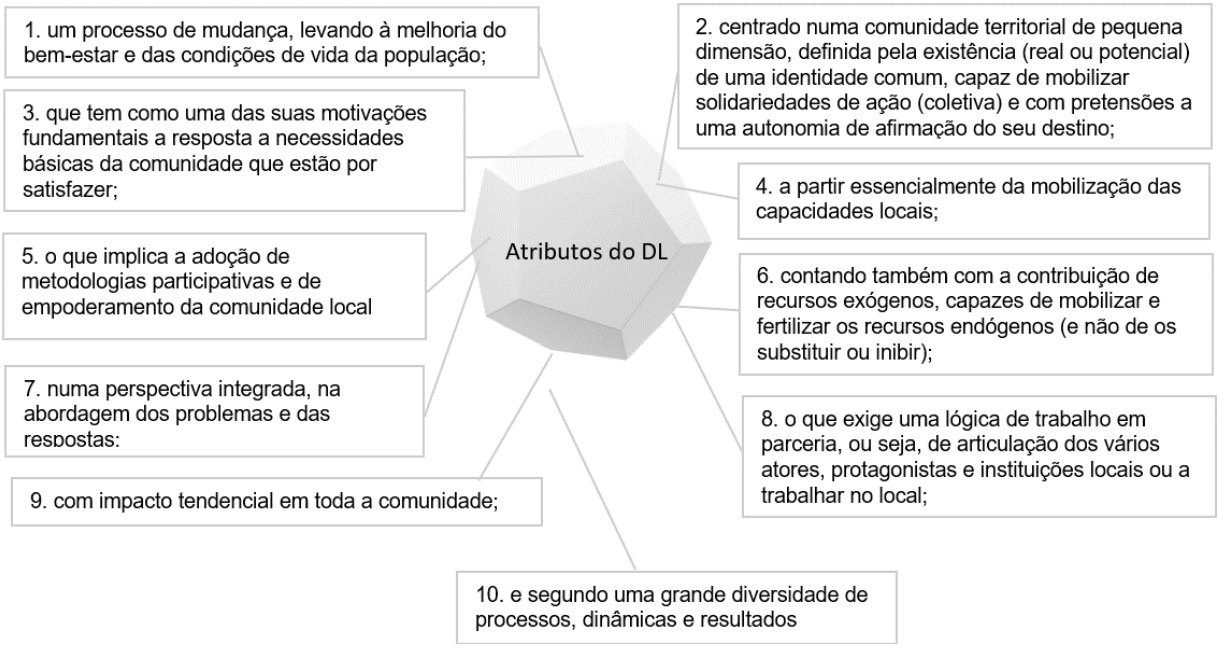
**Figura 4:** Esquema geral de relacionamentos entre ações de extensão




Fonte: Política Nacional de Extensão (2012)

Dessa forma, entende-se que a atuação da universidade como ator local deve ser sistemática e ativa, seguindo a proposta da OCDE (2001) para o desenho de estratégias de desenvolvimento comunitário. Esse compromisso social é corroborado por Amaro (2009), que defende que a satisfação das necessidades de uma comunidade depende de um protagonismo que adote uma visão integrada dos problemas. Para nortear essas iniciativas, o autor define dez atributos essenciais para o processo de Desenvolvimento Local, detalhados na Figura 5:

**Figura 5:** Atributos no processo para Desenvolvimento Local (AMARO, 2009)




Fonte: De Meireles e Costa Alegre (2024)

Essa busca por protagonismo e visão integrada alinha-se às preocupações de Jezine (2004) sobre a natureza das atividades extensionistas. A autora observa que o caminho da extensão não deve ser unidirecional — da universidade para a sociedade — , mas sim um processo de escuta ativa das expectativas comunitárias. Para Jezine (2004), a reciprocidade é a chave para a transformação mútua, permitindo que o saber científico se hibridize com o saber popular para fortalecer a organização política e a autonomia local. Complementando essa visão, Mitschein e Vasconcellos (2013) caracterizam o desenvolvimento local como um processo contínuo e participativo que exige a mobilização sinérgica de governos, empresas, organizações civis e a própria comunidade.

Entre as diversas definições contemporâneas, destaca-se a perspectiva de Pereira et al. (2023), que situam o desenvolvimento local como a busca pela melhoria da qualidade de vida e pela prosperidade. Nesse modelo, o ser humano é o protagonista, empoderado pelo conhecimento para promover o uso sustentável dos recursos de seu território. A dimensão econômica desse processo também é ressaltada por De França (2008), que defende a reorganização das economias locais por meio de redes de economia solidária, conectando as universidades a novos modelos de produção.

Para compreender a profundidade desse "encastre" entre academia e sociedade, é essencial resgatar a perspectiva de Karl Polanyi (2012). Para o autor, a economia deve estar subordinada às relações sociais (embedded), e não isolada delas. Sob essa ótica, as ações de extensão universitária atuam como vetores de desenvolvimento ao garantirem que a produção de conhecimento técnico atenda às necessidades humanas e sociais, priorizando a reciprocidade e o bem-estar coletivo. Finalmente, as universidades desempenham um papel crucial ao estabelecerem novas pontes entre as políticas educativas e as estratégias de desenvolvimento regional. Como aponta Delors (2000), isso envolve estimular a iniciativa e o espírito empreendedor, partindo de sinergias realistas com os recursos locais.

Ao articular as Figuras 4 e 5, percebe-se que a simbiose entre extensão universitária, empreendedorismo social e aprendizagem colaborativa favorece um "ambiente educacional inovador nos programas de formação docente" (CHITCHAROEN et al., 2015, p. 61). Essa integração incentiva professores e alunos a se envolverem criticicamente com os problemas reais da escola e da comunidade (SILVEIRA; ANDRADE, 2009; DOS SANTOS et al., 2012; COSTA et al., 2012).

Sob essa ótica, o Desenvolvimento Local deixa de ser um conceito abstrato e se materializa como o resultado prático da integração entre a academia e o seu entorno. Esta dissertação assume que a universidade, ao atuar como polo irradiador de inovação, torna-se a peça-chave para converter o potencial regional em desenvolvimento humano e sustentável, justificando a análise do impacto direto das ações extensionistas na Baixada Fluminense. Com base nessas premissas, consolidam-se na Tabela 6 os marcadores que uma atividade extensionista deve considerar para atingir o DL:

**Tabela 6:** Marcadores Atividades Extensionistas – DL

| | |
|---|---|
| M14 | Projetos que proporcionem mudança levando a melhoria do bem-estar e das condições de vida da população. |
| M15 | Projeto que tenha como uma de suas motivações fundamentais a resposta à necessidade básica da comunidade |
| M16 | Projeto que adote metodologias participativas e em empoderamento da comunidade local. |
| M17 | Projeto centrado numa comunidade territorial de pequena dimensão. |
| M18 | Projetos que articulem com vários atores protagonistas e instituições locais. |

Elaborada pela autora

As preocupações de Amaro (2009) sobre o desenvolvimento local alinham-se às de Jezine (2004) acerca das atividades extensionistas, ao observar que o caminho não deve ser unidirecional, da universidade para a sociedade. Há uma preocupação em ouvir as expectativas da sociedade, destacando a importância de valorizar o contexto onde as atividades estão inseridas, buscando uma relação de reciprocidade e transformação mútua, na qual o saber científico combine-se ao saber popular, com o objetivo de fortalecer a organização política e a autonomia da comunidade.

Mitschein e Vasconcellos (2013) acrescentam que o desenvolvimento local deve ser entendido como um processo contínuo e participativo, envolvendo a mobilização de diferentes atores sociais, como governos, empresas, organizações civis e a própria comunidade. Esses agentes devem atuar em conjunto, levando em conta as características regionais e os desafios a serem superados. Entre as diversas definições sobre o tema, destaca-se a visão de Pereira et al. (2023), que apresentam o desenvolvimento local como um processo contínuo de melhoria da qualidade de vida, com foco no uso sustentável dos recursos, promovendo a "prosperidade" por meio do conhecimento e do empoderamento das pessoas em relação às tecnologias e saberes, com o ser humano como protagonista dessa transformação.

A concepção de desenvolvimento local de De França (2008) também defende a ideia de reorganização das economias locais por meio de redes de economia solidária, complementando o trabalho de Amaro (2009) ao ressaltar a relevância do papel das universidades nesse processo. A compreensão do Desenvolvimento Local (DEL) exige, ainda, o resgate da perspectiva de Karl Polanyi, para quem a economia deve estar

"encastrada" (embedded) nas relações sociais e não isolada delas. Para Polanyi (2012), a transformação social ocorre quando a sociedade se protege da lógica puramente mercantilista, priorizando a reciprocidade e a redistribuição. Nesse sentido, as ações de extensão universitária atuam como vetores do DEL ao promoverem a ressignificação da produção de conhecimento técnico frente às necessidades humanas e sociais do território, garantindo que o progresso econômico não ocorra dissociado do bem-estar coletivo.

Finalmente, as universidades desempenham um papel crucial ao estabelecer novas relações entre as políticas educativas e as políticas de desenvolvimento, fortalecendo as bases do conhecimento e das práticas locais. Isso envolve estimular a iniciativa, o trabalho em equipe e as sinergias realistas, considerando os recursos locais, o autoemprego e o espírito empreendedor (DELORS, 2000). Sob essa ótica, o desenvolvimento local e econômico deixa de ser um conceito abstrato e passa a ser o resultado prático da integração entre a academia e o seu entorno. Esta dissertação assume que a universidade, ao atuar como esse polo irradiador de inovação e saberes, torna-se a peça-chave para converter o potencial regional em desenvolvimento humano e sustentável, justificando a análise aqui proposta sobre o impacto direto de suas ações extensionistas na Baixada Fluminense.

## 2.5 Atividades Extensionistas e o ODS 3

Nos países ocidentais, o acesso à saúde, à educação e ao transporte é crucial para o pleno exercício da cidadania. A saúde, enquanto preocupação humanitária fundamental, integra o ODS 3 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo objetivo central é "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades" (ONU, 2015). Nesse setor, a busca por inovações tem permitido o desenvolvimento de cuidados centrados no paciente, com melhor relação custo-benefício, agilizando fluxos de atendimento e ampliando significativamente o acesso aos serviços (CHUA et al., 2024).

Considerando que as ações extensionistas funcionam como propulsoras do Desenvolvimento Local (DL), esta pesquisa investiga as potencialidades dessas iniciativas — tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação — para o alcance das metas estabelecidas no ODS 3. Tal investigação justifica-se pela relação intrínseca entre o fortalecimento da educação superior e a melhoria dos indicadores de saúde em nível regional.

A relevância do tema é acentuada pelo Relatório Global das Nações Unidas (2022), que aponta que crises sistêmicas, como a pandemia de COVID-19 e as mudanças climáticas, têm desafiado o cumprimento da Agenda 2030. O progresso em direção a essas metas exige, portanto, uma atenção rigorosa a fatores socioeconômicos e de governança (SERGE et al., 2024). Nesse cenário complexo, a extensão universitária assume um papel vital de mediação. Ao conectar a formação multidisciplinar às urgências de saúde pública, essas iniciativas traduzem metas globais em intervenções locais concretas, consolidando a extensão como uma ferramenta estratégica de resiliência e bem-estar coletivo por meio do conhecimento aplicado.

## 2.6 Atividade extensionista CEFET Além dos Muros

O projeto de extensão denominado "Além dos Muros" é desenvolvido por diversas universidades brasileiras com o objetivo fundamental de levar o conhecimento acadêmico para a comunidade externa, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade. Por meio dessa iniciativa, é possível pesquisar, organizar e colocar em prática meios de auxiliar comunidades a terem acesso à saúde, além de promover medidas preventivas e hábitos que resultem em uma melhor qualidade de vida (UFMG, 2020; UFOP, 2016; UEMA, 2025).

Instituições como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) mantêm projetos de extensão com propósitos similares ao desenvolvido pelo CEFET/RJ no campus de Nova Iguaçu. Esta unidade, sendo a primeira unidade descentralizada do sistema CEFET/RJ, localiza-se em uma das regiões mais populosas da Baixada Fluminense, o que intensifica a relevância de sua atuação social.

Conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET/RJ, o objetivo principal é promover a extensão por meio da integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida local. Isso ocorre por meio de ações interativas que visam transferir e aprimorar os benefícios gerados pela atividade acadêmica e pela pesquisa aplicada. A missão do sistema CEFET, portanto, é promover a educação através do tripé ensino, pesquisa e extensão, focando na formação integral do profissional em seus aspectos humanísticos, científicos, tecnológicos e sociais, colaborando diretamente para o desenvolvimento cultural e econômico da sociedade (CEFET/RJ, [s.d.]).

Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto "CEFET Além dos Muros", destaca-se a atividade denominada "CEFET vai às escolas!". O objetivo central dessa iniciativa é apresentar a instituição e, especialmente, o campus Nova Iguaçu para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, incentivando-os a ingressar na instituição por meio do processo seletivo. Essa atividade também proporciona a visitação desses estudantes ao campus e é, especificamente, a ação que esta pesquisa monitorou para a coleta e análise dos dados que serão apresentados a seguir.

# CAPÍTULO 3 – Metodologia

Neste capítulo, apresentam-se o delineamento metodológico, os procedimentos de coleta e as técnicas de análise de dados que sustentam a investigação. A estrutura aqui descrita visa garantir a replicabilidade e a transparência do processo científico aplicado ao estudo do projeto "CEFET Além dos Muros".

## 3.1 Classificação da Pesquisa

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa, adotando uma abordagem exploratória e descritiva. Tal classificação justifica-se pelo fato de a investigação debruçar-se sobre fenômenos complexos por meio da coleta de dados de campo e de uma análise densa da literatura especializada. A escolha por essa metodologia fundamenta-se na premissa de que, em investigações qualitativas, o foco recai sobre o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas pelos próprios sujeitos (MINAYO, 2014).

Segundo Minayo e Costa (2019), essa abordagem oferece uma base sólida para a cientificidade do processo investigativo e das operações envolvidas, permitindo uma compreensão profunda da realidade social. Além disso, a pesquisa qualitativa possibilita compreender a situação a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos, favorecendo o desenvolvimento de uma reflexão crítica que resulta em uma interpretação e representação própria do fenômeno estudado (OLIVEIRA; ARAÚJO; SAITO, 2018).

O delineamento metodológico foi estruturado a partir de duas frentes complementares, iniciando-se pela pesquisa bibliográfica, que, conforme detalhado no Capítulo 2, serviu para a construção do referencial teórico por meio de um procedimento sistemático de revisão exploratória. Paralelamente, realizou-se a pesquisa de campo no ambiente empírico para captar a realidade das ações extensionistas. Nesse contexto, a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas com dois grupos distintos: o primeiro, constituído por 22 discentes do 9° ano do Ensino Fundamental de uma escola particular; e o segundo, composto pela equipe de coordenação do projeto "CEFET Além dos Muros", do campus Nova Iguaçu/RJ.

Dessa forma, a pesquisa assume seu caráter exploratório ao investigar as ações e práticas relacionadas ao engajamento universitário por meio da extensão, buscando identificar sugestões que contribuam para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3. A análise dos dados coletados visa promover um diálogo reflexivo entre as percepções dos entrevistados e a literatura revisada, consolidando os achados deste estudo e fundamentando a interpretação do fenômeno sob a ótica do desenvolvimento local e da responsabilidade social universitária.

## 3.2 Definições dos sujeitos estudados

O estudo tem como finalidade primordial analisar o engajamento universitário por meio das atividades extensionistas no âmbito do CEFET/RJ, campus Nova Iguaçu. A investigação considera os impactos dessas ações para o desenvolvimento local das regiões que ofertam o curso, buscando identificar sugestões que possam contribuir para o alcance das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e construir caminhos que potencializem esse impacto social.

A definição dos sujeitos e o delineamento das técnicas de pesquisa fundamentaram-se em uma investigação exploratória, voltada para a discussão do contexto dos temas relacionados ao objeto de análise. Tal abordagem permitiu alcançar o objetivo proposto e reunir evidências pertinentes, ampliando a relevância do estudo e possibilitando uma compreensão abrangente da realidade investigada. Nesse sentido, os sujeitos foram selecionados de forma a representar as duas faces da ação extensionista: os agentes promotores da atividade, representados pela equipe de coordenação do projeto "CEFET Além dos Muros", e o público-alvo das intervenções, constituído pelos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental. Essa dualidade de perspectivas é essencial para captar não apenas a intenção institucional, mas também a eficácia e a percepção social das atividades desenvolvidas pela instituição em seu entorno.

## 3.3 Técnicas de coletas de dados

A coleta de dados estruturou-se, inicialmente, por meio de uma pesquisa exploratória na literatura, com foco em fontes secundárias que fundamentaram a base teórica do estudo. No campo empírico, a aplicação da pesquisa ocorreu de forma individual, utilizando questionários compostos por perguntas estruturadas e semiestruturadas, desenhados especificamente para cada perfil de participante. Para o Grupo 1, composto pelos discentes, foram elaboradas 10 questões, enquanto para o Grupo 2, formado pela equipe de coordenação, aplicaram-se 5 perguntas.

A condução de uma pesquisa qualitativa exige, como posturas essenciais, a receptividade, a maleabilidade e a habilidade de observação e engajamento entre o pesquisador e os intervenientes sociais (MINAYO, 2014). Com base nessa premissa, optou-se pela combinação de perguntas de sondagem sobre conhecimento prévio com solicitações de opiniões abertas. Essa escolha metodológica fundamenta-se na perspectiva de Chagas (2000), ao destacar que tal abordagem tende a deixar os participantes mais confortáveis para discorrer sobre os temas propostos.

Ademais, a utilização de perguntas abertas permite uma cobertura temática mais ampla, possibilitando que os entrevistados levantem pontos e discussões que, embora não previstos inicialmente no roteiro, revelam-se altamente relevantes para a compreensão do fenômeno. Essa estratégia também minimiza a influência do pesquisador sobre as respostas, garantindo maior fidedignidade às percepções reais dos sujeitos. Para detalhar o instrumento utilizado, apresenta-se, no Quadro 3, a relação de questões aplicadas aos dois grupos de entrevistados:

### 3.3.1 Fundamentação teórica das questões propostas

**Tabela 7:** Questões propostas

| Grupo I: Discentes visitantes | | | |
|---|---|---|---|
| Ordem | Objetivo Geral | Questão | Fundamentação teórica |
| 1 | Verificar a efetividade de atingir metas do ODS 3 através do que Burke et al. (2024) descrevem como um papel central das universidades no desenvolvimento de inovações sociais e no engajamento com a sociedade. | Como definiria uma universidade? | FREIRE (2011), KUHN (2018), BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020), D'ESTE, PERKMANN (2011) |
| 2 | | Já ouviu falar dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis? | FREIRE (2011), AUDRETSCH et al. (2022), BREZNITZ, FELDMAN (2012), D'ESTE, PERKMANN (2011), MILLER et al. (2021), OWUSU-KWARTENG et al. (2025) MENTER (2023) |
| 3 | | No que pensa ao ouvir falar sobre metas que ajudem o planeta a continuar a crescer, mas sem se destruir no processo? | FREIRE (2011), AUDRETSCH et al. (2022), BREZNITZ, FELDMAN (2012), D'ESTE, PERKMANN (2011), MILLER et al. (2021), OWUSU-KWARTENG et al. (2025) MENTER (2023) |
| 4 | | A saúde e o bem-estar estão dentre essas metas. Consegue ver a relação disso com a sustentabilidade do planeta? Qual seria? | BREZNITZ, FELDMAN (2012), PERKMANN et al. (2013), MILLER et al. (2021), OWUSU-KWARTENG et al. (2025), AUDRETSCH et al. (2022) |
| 5 | | Como descreveria sua interação com o CEFET/RJ durante o tempo que convive na região? | KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), HAYTER et al. (2020), BENNEWORTH (2013) |
| 6 | | Quais atividades da universidade para a comunidade você já conhecia? | FREIRE (2011), KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020) |
| 7 | | Que atividade da universidade para a comunidade você sugeriria? | FREIRE (2011), KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), HAYTER et al. (2020), BENNEWORTH (2013) |
| 8 | | Como descreveria sua experiência com a ação CEFET Além dos Muros? | FREIRE (2011), KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020) |
| 9 | | O que sugeriria sobre essa atividade específica? | FREIRE (2011), KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020) |
| 10 | | Os sentimentos como autoconfiança, autocompaixão, gratidão, felicidade, empatia, resiliência e paz interior podem ser associados com uma boa saúde mental e com a sensação de bem-estar, quais deles você considera que sentiu ao participar dessa atividade? Explique a escolha. | FREIRE (2011), KUHN (2018), PUGH et al. (2021), AUDRETSCH et al. (2022), BENNEWORTH (2013) |
| Grupo II: Coordenadores do Projeto | | | |
| Ordem | Objetivo Geral | Questão | Fundamentação teórica |
| 1 | Verificar a efetividade de atingir metas do ODS 3 através do que Burke et al. (2024) descrevem como um papel central das universidades no desenvolvimento de inovações sociais e no engajamento com a sociedade. | Como você enxerga a história de ações extensionistas no CEFET/RJ antes da obrigatoriedade? | FREIRE (2011), KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020) |
| 2 | | O que mudou após a implementação da resolução de 2018? | DE MEIRELES, COSTA ALEGRE (2024), SANTOS (2019) |
| 3 | | Como surgiu o CEFET Além dos Muros? | FREIRE (2011), KUHN (2018), D'ESTE, PERKMANN (2011), BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020) |
| 4 | | Na sua concepção, quais impactos no desenvolvimento local dos ela criou? | BREZNITZ, FELDMAN (2012), PERKMANN et al. (2013), AUDRETSCH et al. (2022), BENNEWORTH (2013), HAYTER et al. (2020) |
| 5 | | O ODS 3 tem como metas reduzir a mortalidade materna e infantil; Combater doenças transmissíveis; Reduzir doenças não transmissíveis; Promover a saúde mental e o bem-estar; Aumentar a saúde pública e Melhorar a saúde ambiental. Na sua concepção, quais impactos no desenvolvimento local atingindo essas metas ela pode criar? | BREZNITZ, FELDMAN (2012), PERKMANN et al. (2013), AUDRETSCH et al. (2022), OWUSU-KWARTENG et al. (2025), HAYTER et al. (2020) |

Elaborado pela autora

Dessa forma, esta pesquisa é classificada como exploratória, na qual os autores mencionados no quadro previamente apresentado destacam a relevância da literatura nos estudos acadêmicos, bem como as investigações para futuros trabalhos nas áreas tratadas neste estudo. Estabelece-se, assim, uma conexão direta entre as obras consultadas — por meio da pesquisa bibliográfica — e a realidade empírica captada nas entrevistas.

As questões foram estruturadas para verificar a efetividade do alcance das metas do ODS 3, utilizando como base os marcadores de engajamento universitário, inovação social e desenvolvimento local detalhados anteriormente (Tabelas 1, 2, 4 e 6). Essa fundamentação garante que o diálogo com os discentes visitantes (Grupo I) e com os coordenadores do projeto (Grupo II) não seja apenas opinativo, mas sim ancorado em categorias teóricas que permitem analisar o papel central da universidade no desenvolvimento de inovações sociais e no fortalecimento do bem-estar regional.

### 3.3.2 Estrutura metodológica da pesquisa

No campo das investigações sociais, existem duas modalidades principais de entrevista: a presencial e a mediada. A primeira refere-se à situação em que o entrevistador e o entrevistado estão face a face, sujeitos a influências verbais, não verbais e às reações faciais do interlocutor (FRASER; GONDIM, 2004). A segunda modalidade abrange entrevistas realizadas via telefone, computador ou questionários, que também comportam influências verbais e não verbais, porém de forma diferenciada, especialmente pela ausência da observação direta das reações do interlocutor. Quanto à organização, as entrevistas podem ser classificadas em estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas.

Conforme apontam Bartholomew, Henderson e Marcia (2000), as modalidades mais empregadas em pesquisas qualitativas são as semiestruturadas e as não estruturadas. A escolha entre elas vincula-se ao grau de orientação que o pesquisador deseja adotar, variando desde a exposição de um tema para livre expressão do entrevistado — com intervenções pontuais — até formatos um pouco mais organizados, que seguem um esquema de tópicos ou perguntas gerais.

A defesa da semiestruturação na pesquisa qualitativa justifica-se pela busca em compreender uma realidade específica e pelo compromisso com a transformação social, por meio da autorreflexão e da ação emancipatória que se pretende provocar nos participantes. Para os defensores dessa abordagem, a realidade humana é construída no processo de inserção do indivíduo em seu contexto social; consequentemente, os participantes são vistos como sujeitos que constroem seus discursos e fundamentam suas ações nos significados oriundos da comunicação com os outros (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER, 1994; GERGEN; GERGEN, 2000; GONDIM, 2002a). Dessa forma, o poder de ação e transformação das pessoas pode ser ampliado ao ser oferecida a oportunidade de refletir sobre suas próprias concepções e atitudes.

Com base nessas premissas, a presente pesquisa adotou a entrevista semiestruturada como instrumento principal de coleta de dados. Acredita-se que essa abordagem permite não apenas captar informações técnicas sobre as ações extensionistas, mas também dar voz aos sujeitos envolvidos, favorecendo uma análise profunda sobre

como a interação com a universidade impacta suas percepções e realidades locais. Assim, o rigor metodológico aqui estabelecido prepara o terreno para o capítulo seguinte, voltado à análise e discussão dos resultados obtidos em campo.

### 3.3.3 Procedimento de validação dos instrumentos

Para garantir a eficácia e a precisão do instrumento de coleta de dados, realizou-se um teste piloto com um grupo específico de participantes. Inicialmente, o instrumento foi aplicado a três alunos de mesma faixa etária que já haviam participado de atividades extensionistas no CEFET/RJ, visando identificar possíveis falhas e áreas passíveis de melhoria. A primeira versão do roteiro foi aperfeiçoada com base nas respostas e sugestões levantadas durante essa etapa preliminar. Como critério de inclusão, todos os participantes do teste piloto eram discentes da mesma instituição de ensino particular onde a coleta principal ocorreria, garantindo a homogeneidade do grupo e a relevância dos dados para o contexto escolar estudado.

Além do rigor técnico, a pesquisa pautou-se em diretrizes éticas rigorosas. A participação no estudo foi condicionada à autorização formal mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este procedimento cumpre o que é determinado pelas normas nacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos — historicamente fundamentadas na Resolução 196/1996 e atualizadas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) —, garantindo a transparência e a plena ciência dos participantes sobre os objetivos e procedimentos da investigação.

O *feedback* dos participantes do piloto foi fundamental para ajustar a redação das perguntas, simplificar linguagens complexas e assegurar que o instrumento estivesse perfeitamente adequado ao público-alvo. Esse processo de validação possibilitou a identificação de ambiguidades, tornando a estrutura do questionário mais clara e acessível. Em suma, a realização do teste piloto com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental contribuiu para que o instrumento final se tornasse mais robusto e eficaz, elevando a qualidade e a precisão dos dados coletados na pesquisa principal.

O retorno dos participantes foi fundamental para ajustar a redação das perguntas, modificar qualquer linguagem confusa ou complexa e garantir que o instrumento estivesse adequado ao público-alvo. Esse tipo de validação possibilita a identificação de ambiguidades e ajuda a melhorar a estrutura do instrumento, tornando-o mais claro e acessível.

Esse procedimento de validação por meio de teste piloto com alunos dos anos

finais do ensino fundamental contribui para que o instrumento final seja mais robusto e eficaz, aumentando a qualidade e a precisão dos dados coletados na pesquisa principal.

### 3.3.4 Procedimento de análise dos dados

O estudo apresenta uma análise da literatura disponível, além de explorar as percepções sobre o alcance das metas dos ODS por meio de atividades extensionistas com o envolvimento das universidades. A pesquisa tem como objetivo investigar os impactos dessas ações nos jovens participantes, bem como a visão atual dos organizadores acadêmicos. Assim, busca-se reunir dados que fundamentem os resultados apresentados, com base na perspectiva de Burke et al. (2024), que afirmam que a terceira missão das universidades está intimamente relacionada ao seu papel como agentes de transformação social e inovação, gerando impactos positivos nas comunidades e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o estudo procurou entender essa percepção para apresentar resultados que possam fomentar o desenvolvimento dos atores envolvidos na comunidade local. Desse modo, os resultados podem promover mudanças comportamentais, ampliar a conscientização sobre práticas saudáveis e capacitar os indivíduos a tomar decisões mais conscientes sobre sua saúde. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) precisam se consolidar como um tema central de diálogo nos âmbitos acadêmico, social e econômico, de modo que as ações voltadas à sustentabilidade se integrem cada vez mais no cotidiano da sociedade.

### 3.3.5 Limitações do método

O conceito de ODS e suas respectivas metas ainda não são amplamente conhecidos, especialmente ao se considerar o contexto da cidade de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro (DE MEIRELES; MELLO; PEREIRA, 2024). Dessa forma, identificou-se como fundamental garantir clareza nas perguntas durante esta pesquisa, para que os entrevistados pudessem refletir e elaborar suas respostas de forma adequada. Nesse contexto, as questões precisaram ser semiestruturadas, de modo que as respostas fossem analisadas à luz do tema central do estudo.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 3 de janeiro de 2025 e 29 de janeiro de 2025. No próximo capítulo, serão apresentadas as análises dos resultados e as percepções dos entrevistados, promovendo um diálogo entre os envolvidos nesta pesquisa. Os achados obtidos poderão proporcionar uma reflexão sobre as percepções dos participantes, além de servir como uma nova fonte de referência para estudos futuros.

# CAPÍTULO 4 – Análise e Discussão de Resultados

Neste capítulo, apresentam-se os dados obtidos durante a pesquisa de campo, bem como as interpretações e discussões fundamentadas no referencial teórico construído. O objetivo é analisar o impacto das ações extensionistas do CEFET/RJ, campus Nova Iguaçu, sob a ótica do desenvolvimento local e das metas estabelecidas pelo ODS 3.

## 4.1 Delimitação da Pesquisa

Este estudo concentrou-se em uma pesquisa exploratória e descritiva sobre as metas do ODS 3 e o engajamento universitário no território da cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro de 2025, destinada a dois grupos de participantes, com a utilização de perguntas abertas. Ao primeiro grupo, aplicaram-se 22 (vinte e dois) questionários contendo 10 (dez) questões semiestruturadas, de forma descritiva e em contraste com o roteiro de perguntas fundamentado em Burke et al. (2024). Ao segundo grupo, realizou-se uma entrevista presencial com a equipe de coordenadores do projeto, composta por 5 (cinco) questões semiestruturadas.

O objetivo da adoção deste formato é permitir que os participantes se expressem com suas próprias palavras e de forma espontânea. Conforme apontam Minayo e Costa (2019), a flexibilidade na pesquisa descritiva contribui para uma análise mais abrangente e contextualizada, permitindo uma compreensão mais profunda e dinâmica do fenômeno estudado, em vez de limitar-se a um modelo rígido ou excessivamente estruturado. Essa abordagem é fundamental para captar as subjetividades e os significados que os envolvidos atribuem à relação entre a universidade e a comunidade local.

## 4.2 A relação entre a saúde e ações extensionistas

O ODS 3 aborda metas que estão intrínsecas à qualidade de vida, conforme discutido no capítulo 2.2 desta dissertação. Na literatura, emergem discussões contemporâneas sobre a necessidade de as instituições educacionais promoverem o bem-estar mental dos alunos. Corazza e Saluto (2020) e Guerrero e Pugh (2022) apontam que a qualidade de vida dos estudantes decorre, principalmente, da análise das influências que fatores externos — como o ambiente educacional e o acesso a recursos — podem exercer, afetando tanto o bem-estar quanto o desempenho acadêmico.

Na pesquisa de Corazza e Saluto (2020), apresenta-se uma discussão sobre como o ambiente acadêmico e as políticas educacionais podem impactar a saúde mental e o equilíbrio entre a vida pessoal e acadêmica. Os autores sugerem que uma educação de qualidade não se resume apenas à aprendizagem cognitiva, mas envolve também o suporte emocional e social. Para esses autores, a qualidade de vida discente é moldada pela integração de suporte institucional, como programas de saúde mental e apoio psicológico, além de uma gestão que favoreça o bem-estar. Destacam, ainda, que a educação deve ser entendida como um processo integral, no qual o desenvolvimento intelectual e o cuidado com a saúde mental caminham juntos.

Complementarmente, Guerrero e Pugh (2022) exploram a importância de políticas educacionais inclusivas e de suporte psicológico nas universidades para garantir que os estudantes, especialmente os de contextos marginalizados, tenham acesso a uma educação de qualidade. Os autores argumentam que a qualidade de vida não está relacionada apenas ao desempenho, mas também ao engajamento social e à sensação de pertencimento à comunidade acadêmica. Em seu estudo, a qualidade de vida vincula-se ao acesso a redes de apoio, como serviços de aconselhamento e grupos que promovem um ambiente mais inclusivo e saudável.

No Brasil, o ambiente acadêmico não é padronizado e apresenta diversos desafios, incluindo barreiras sociais enfrentadas por alunos em espaços de aprendizagem inadequados ou com questões relacionadas à segurança. Tal aspecto situacional pode afetar a inteligência emocional dos estudantes, gerando altos níveis de sofrimento psicológico, tanto direta quanto indiretamente, por meio da percepção de felicidade subjetiva (KUGBEY et al., 2018). Os autores alertam que esse tipo de exposição possui

relação significativa com quadros de depressão, ansiedade e estresse, destacando a importância de se promover a inteligência emocional para melhorar o bem-estar e o desempenho acadêmico.

Considerando que a inteligência emocional impacta diretamente no desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas para o bem-estar coletivo, estabelece-se uma relação com o conceito de Inovação Social proposto por Audretsch et al. (2022). A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber, compreender e regular as próprias emoções, bem como influenciar as de terceiros. Esses aspectos são essenciais para qualquer processo de inovação social que vise gerar soluções para problemas sociais por meio de novas abordagens ou tecnologias.

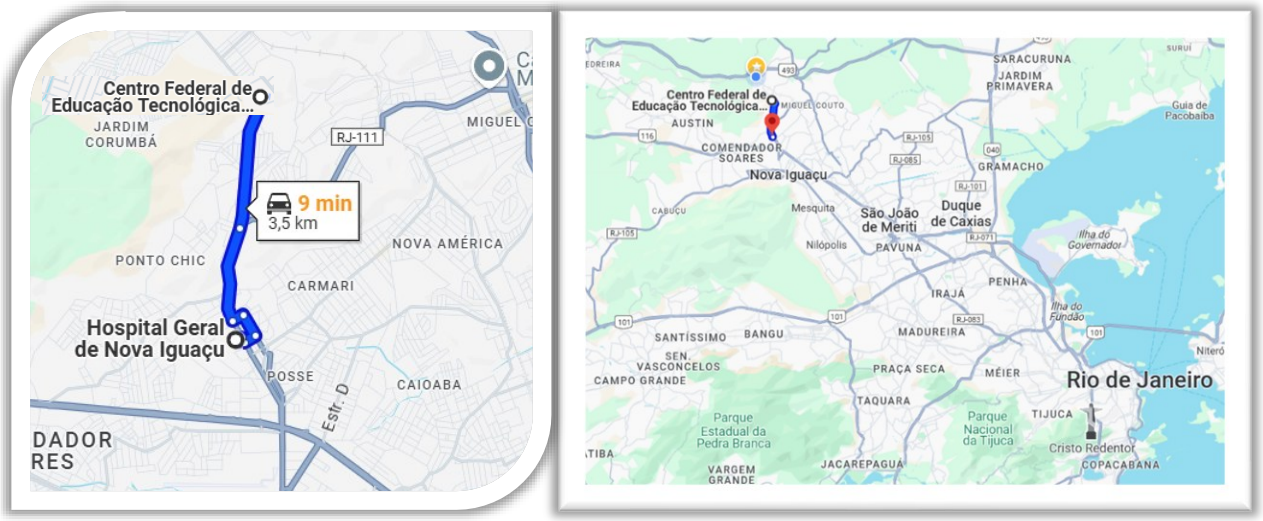
Para Audretsch et al. (2022), a inovação social é abordada como um meio crucial para promover o desenvolvimento integral. O estudo discute como as universidades, ao se envolverem em atividades de inovação social, podem criar ambientes que não apenas impulsionam o avanço tecnológico, mas também contribuem para melhorias no bem-estar social e psicológico dos estudantes. Os autores argumentam que a inovação social universitária fomenta a criação de redes de apoio social e iniciativas de engajamento comunitário. Ao integrar essas práticas, as instituições contribuem para a construção de um ambiente de suporte emocional, impactando positivamente a saúde mental dos alunos, que passam a se sentir mais conectados em seu percurso acadêmico.

Dessa forma, faz-se necessário que as universidades percebam a importância de refletir sobre seu papel como partes socialmente responsáveis da sociedade. Isso vai além da implementação de processos de aprendizagem de qualidade e da transferência de conhecimento derivado de pesquisa (GAETE-SEPULVEDA, 2021); as instituições devem considerar seu potencial para promover as metas da Agenda 2030, especialmente no que tange à produção de qualidade de vida e bem-estar, conforme preconizado pelo ODS 3.

## 4.3 A região da pesquisa

O estudo desta pesquisa foi desenvolvido após uma visitação de 20 discentes de uma escola particular no bairro da Posse, na cidade de Nova Iguaçu/RJ, ao campus do Centro Federal de Educação Tecnológica da cidade (Figura 6).

**Figura 6:** Região da Pesquisa




Elaborado pela autora

Desde sua criação, a missão do CEFET-RJ UnED Nova Iguaçu é impulsionar o crescimento educacional da população local nas áreas tecnológica e profissional. A presença da Unidade Descentralizada do CEFET-RJ em Nova Iguaçu representa um esforço do Governo Federal em apoiar o desenvolvimento dessa região, contribuindo para a formação profissional e tecnológica da comunidade. Esse trabalho é reflexo da crescente industrialização e do avanço de Nova Iguaçu e dos municípios da Baixada Fluminense. A região metropolitana do Rio de Janeiro possui um vasto potencial a ser explorado, e a maneira mais eficaz de transformar esse potencial em realidade é por meio de investimentos na educação, tanto por parte do Estado quanto das empresas.

Os discentes foram recebidos por duas alunas do campus que apresentaram os blocos e alguns laboratórios. Os discentes assistiram a uma breve palestra com uma professora da área da saúde e outra breve apresentação com um veterano na oficina de elétrica. Em determinado ponto da visitação, foram apresentados ao programa de

Mestrado do campus e foi realizada uma breve descrição dos trabalhos acadêmicos expostos no mural. A finalização do tour foi no teatro da universidade, com uma breve descrição das atividades apresentadas lá.

## 4.4 Aplicação do questionário

Para a aplicação do questionário, foi adotado um modelo de perguntas abertas, semiestruturadas, com abordagem descritiva, organizada e contrastante, dentro de um formato de entrevista em profundidade, utilizando um roteiro de perguntas a ser seguido por todos os entrevistados. O objetivo deste formato é fomentar a compreensão das experiências e percepções dos participantes. Segundo Minayo e Costa (2019), a entrevista em profundidade permite que o pesquisador explore de forma detalhada as experiências vividas pelos entrevistados, capturando a complexidade das situações e dos fenômenos em questão. Já o contraste é relevante para identificar as diferenças e as semelhanças nas experiências dos indivíduos ou entre diferentes grupos. Isso facilita a compreensão de como determinados fatores podem influenciar os resultados ou as percepções dos entrevistados, proporcionando uma análise mais rica e variada dos dados coletados.

O questionário demandou um planejamento cuidadoso em sua elaboração e desenvolvimento, sendo uma ferramenta crucial para a execução deste estudo. Sua aplicação seguiu rigorosamente todos os protocolos, o que possibilitou a realização dos objetivos e a identificação dos resultados esperados. A análise descritiva e qualitativa dos resultados obtidos a partir do questionário representa uma reflexão significativa sobre as percepções dos participantes. Dessa forma, as respostas coletadas refletem as percepções dos discentes do grupo 1 e dos coordenadores do grupo 2.

**Quadro 3:** Informações para elaboração do questionário

| | |
|---|---|
| Entrevista semiestruturada | O grupo 1 a ser entrevistado são os discentes que participaram da visitação ao campus.<br><br>As perguntas devem ser elaboradas com observância as literaturas utilizadas no estudo;<br><br>Aplicação de um teste piloto, para ambientalizar tanto o pesquisador quanto o entrevistado em relação à Entrevista;<br><br>Considerar a importância da relação entre entrevistado e entrevistador, proporcionando segurança e confiabilidade;<br><br>Objetividade na aplicação das perguntas e com brevidade;<br><br>Não interferir, procurando não emitir opiniões, |

Elaborado pela autora

A estrutura apresentada no quadro acima serviu como base para garantir a padronização e a profundidade necessárias à coleta de dados. Ao confrontar as perspectivas dos discentes com as da equipe coordenadora, esta pesquisa busca não apenas descrever as atividades realizadas, mas compreender as tensões e os êxitos que emergem do projeto extensionista. Assim, a aplicação desse roteiro estruturado permite que as análises subsequentes sejam fundamentadas em evidências concretas, assegurando que as percepções dos participantes sejam o ponto de partida para a construção de novos marcadores de impacto social e educacional.

## 4.5 Comparativo qualitativo

O nosso planeta não é ilimitado, muito menos eterno, e o tempo de ignorância acerca dessa realidade já se esgotou. Existe uma necessidade latente de mudança. A literatura aponta que os ODS apresentam metas que podem iniciar essa transformação, mas que ainda persiste uma barreira entre as recomendações criadas por mentes do mais alto nível global e a prática social cotidiana.

A investigação proposta nesta pesquisa pretende verificar se as atividades extensionistas das universidades podem servir como ferramentas na construção da ponte entre a idealização dessas metas e sua efetividade na sociedade. Para tanto, a análise qualitativa busca identificar nos relatos dos sujeitos se essa conexão ocorre na prática. A seguir, serão expostos e analisados os dados coletados, iniciando-se pelas percepções do Grupo I e, em seguida, as do Grupo II.

### 4.5.1 Exposição e análise dos dados – Grupo 1

Alguns aspectos de abordagem variável com o Grupo I foram considerados na pesquisa a fim de observar as respostas obtidas, conforme detalhado na Tabela 8.

**Tabela 8:** Abordagem variável sociodemográfica

| **Identificação sexual** | | **Ex-aluno de escola pública** | | **Tem parentes com graduação** | | **Identificação da classe** | | | **Identificação da cor** | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Masculino | Feminino | Sim | Não | Sim | Não | Baixa | Média | Alta | Preto | Branco | Pardo |
| 15 | 7 | 4 | 18 | 17 | 5 | 12 | 10 | 0 | 13 | 4 | 5 |

Elaborado pela autora

Minayo e Costa (2019) discutem como as variáveis sociodemográficas podem influenciar as respostas em pesquisas qualitativas. De acordo com os autores, esses fatores podem desempenhar um papel importante nas percepções, experiências e perspectivas dos participantes, especialmente em estudos que envolvem fatores como saúde, comportamento e condições de vida. Nesta pesquisa, adotou-se como parâmetro a análise do contato dos entrevistados com a educação do setor público e com o nível superior, a fim de identificar a relação da universidade com as famílias dos participantes.

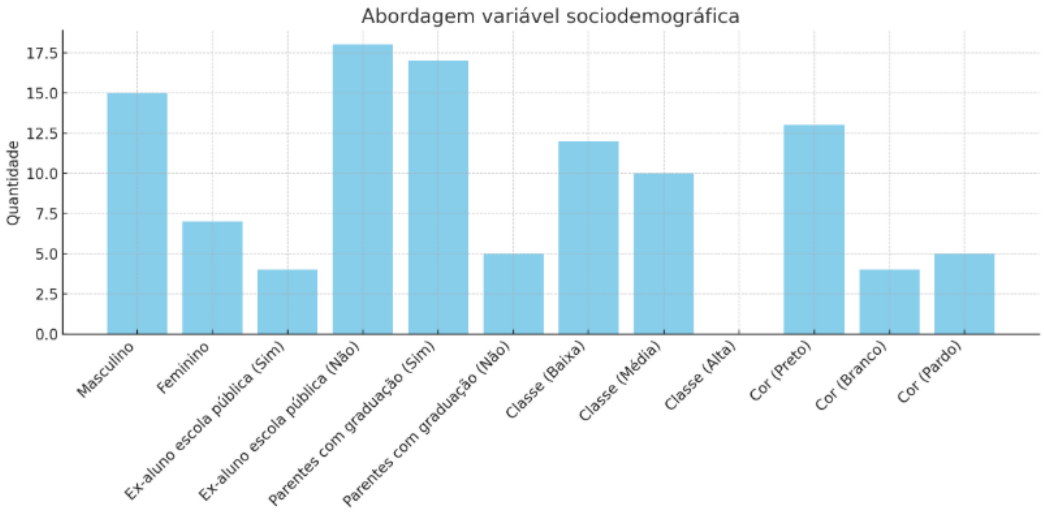
Os 22 entrevistados do Grupo I residem na interseção entre o campus do CEFET/RJ e o bairro da Posse, onde fica localizada a escola na qual estão matriculados. Em Nova Iguaçu, há cerca de 498 escolas, englobando as redes municipal, estadual, federal e particular. Destas, aproximadamente 270 são particulares. Ao confrontar os indicadores socioeconômicos, observa-se uma importante disparidade territorial. Embora dados pretéritos sugerissem uma percepção de estabilidade financeira em estratos da classe média (IBGE, 2011), os resultados do Censo 2022 revelam um cenário de maior vulnerabilidade na Baixada Fluminense, onde o rendimento domiciliar per capita médio evidencia os desafios de acesso a serviços privados (IBGE, 2023).

Nesse contexto, o custo da educação torna-se um fator decisivo: enquanto o portal Melhor Escola aponta mensalidades médias de R$ 766,75 na cidade, a escola

participante desta pesquisa, com mensalidades em torno de R$ 350,00, posiciona-se como uma alternativa para famílias que, embora fora da rede pública, ainda dependem de políticas de engajamento e extensão universitária para complementar a formação cidadã e o acesso ao bem-estar.

Todos esses fatores são importantes para compreendermos a situação sociodemográfica dos entrevistados. A maioria nunca estudou em escola pública, mas consideram sua situação econômica familiar como classe baixa ou média. Não se identificam como bem-sucedidos financeiramente, apesar de demonstrarem gratidão pela família pelo esforço no investimento em sua educação. Paralelamente, nota-se a valorização da formação superior de parentes, ponto assinalado por muitos entrevistados no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Comparação de dados sociodemográficos




Elaborado pela autora

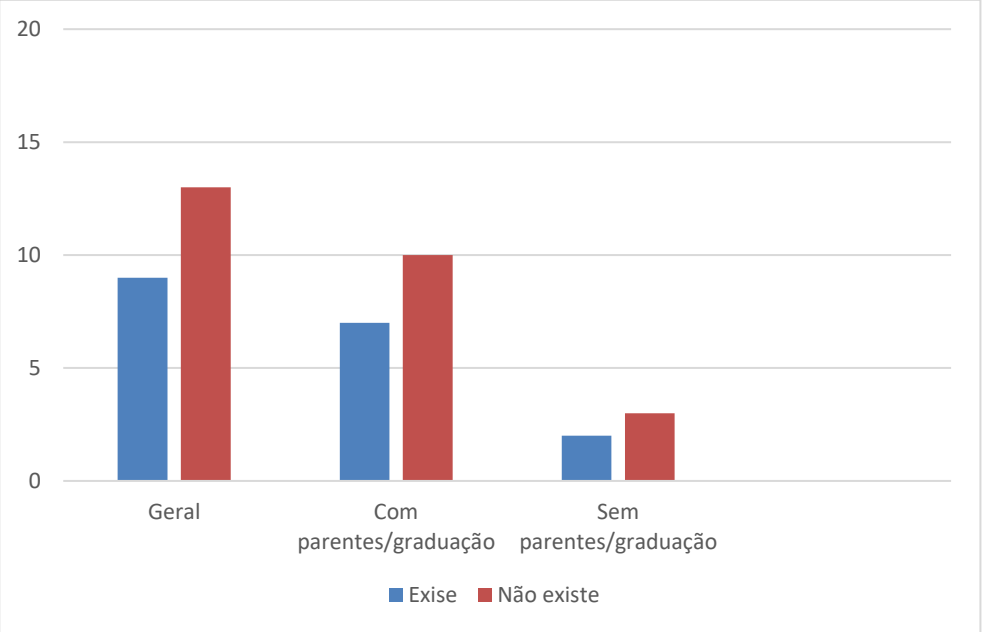
O acesso ao nível superior de um familiar pode ser o fator que possibilitou a melhoria de renda e a permanência dos entrevistados como alunos em escolas privadas. A incerteza na identificação da classe social pode estar relacionada a limitações financeiras que não foram exploradas neste estudo, mas fatores revelados nesta abordagem inicial reforçam o que Minayo e Costa (2019) afirmam sobre a importância de se considerar a diversidade de perspectivas nas pesquisas. Os autores indicam, por exemplo, que a idade não deve ser vista como uma limitação, mas como uma característica que pode enriquecer a análise, oferecendo uma visão mais ampla sobre o

fenômeno estudado.

Algumas respostas das entrevistas foram descartadas por serem afirmações imprecisas e generalizadas. No entanto, a maior parte trouxe percepções bem fundamentadas e ricas em personalidade. Todos os 22 participantes ofereceram contribuições relevantes para a construção da análise do panorama geral. Conforme Minayo (2019), uma análise sólida começa com a compreensão e a incorporação dos conceitos filosóficos e epistemológicos que embasam a pesquisa teórica. Nesse contexto, é possível observar uma evidente conexão entre as metas do ODS 3 e as ações extensionistas.

Há relatos da fraca interação da universidade com os discentes da comunidade, considerando que alguns deles "não faziam ideia de que havia nível superior no CEFET" (Entrevistado 2) ou que a aparência do campus é "meio deserta na maioria das vezes" (Entrevistado 5). Outros relataram que "estudar no CEFET é um grande sonho" (Entrevistados 8, 11, 18) e que, apesar de esperarem realizar essa meta um dia, acreditam que "a concorrência é desleal se comparar o estudo recebido aqui na Baixada com outros tantos que acabam, de fato, conquistando uma vaga" (Entrevistado 6).

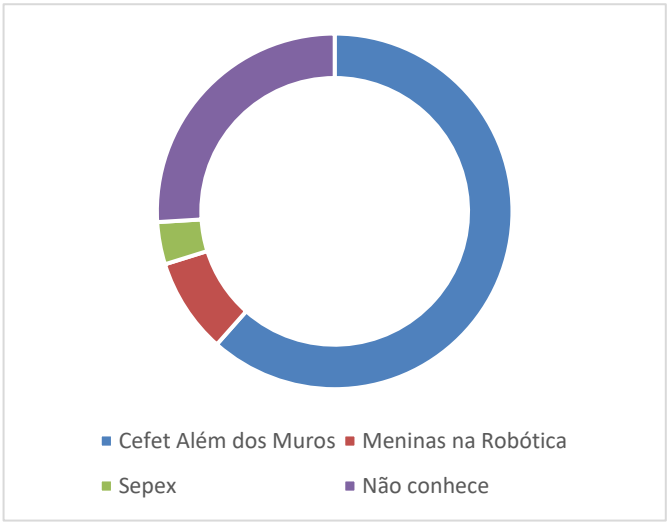
**Gráfico 2**: Interação dos discentes com a universidade




Elaborado pela autora

Dos nove entrevistados que interagem com o campus universitário, sete possuem familiares com formação superior, o que indica um engajamento mais presente das ações universitárias entre formandos ou formados de graduação. Isso se torna evidente ao considerar que familiares com graduação “comentam sobre atividades que vão ocorrer no campus e são avisados por e-mail ou por outros colegas” (Entrevistado 6). Além disso, “alguns professores [do ensino fundamental] comentam em sala quando há ofertas no campus do CEFET” (Entrevistado 20), mas há um consenso entre os entrevistados de que “falta uma divulgação maior, como, por exemplo, faixas ou outdoors indicando datas e horários” (Entrevistado 19).

**Gráfico 3**: Atividades extensionista conhecidas




Elaborado pela autora

Dos 22 entrevistados, 14 já conheciam a atividade "CEFET Além dos Muros", dado que “uma ex-aluna da escola faz faculdade no CEFET e já havia comentado sobre o projeto” (Entrevistado 4), assim como “vários professores já haviam comentado na sala o quão interessante é o projeto” (Entrevistado 1). Duas alunas informaram já conhecer o projeto “Meninas na Robótica” pelas redes sociais e que ele “parecia tão interessante que despertou uma vontade de viver essa experiência, ser aluna de lá [do CEFET]” (Entrevistada 7).

Ao serem questionados sobre atividades que a universidade poderia ofertar, surgiram as mais variadas respostas: Esportes (Entrevistados 3, 5, 8, 9), Curso de

informática básica (Entrevistado 15), Teatro (Entrevistados 1, 4, 7), Nutricionista (Entrevistado 20), Psicólogo (Entrevistado 22), Pré-vestibular (Entrevistados 2, 6, 10, 18), Idiomas (Entrevistados 11, 13, 16, 17) e Atividades com exercícios físicos (Entrevistados 12, 14, 19).

No geral, a atividade proposta pela ação "CEFET Além dos Muros" surpreendeu boa parte dos entrevistados. Vinte dos 22 participantes alegaram que foi uma experiência incrível, pois “não faziam ideia de que havia um teatro lá” (Entrevistado 17), ou porque “os professores e alunos que estavam lá pareciam tão animados, deram vida a um campus que parecia vazio em um primeiro momento” (Entrevistado 12). Para alguns, a parte mais interessante foi “se perder em meio a tantas salas, tendo hora que não sabia para onde era a saída” (Entrevistada 7); até coisas simples os deslumbravam, como o fato de que “havia tantos banheiros! Não fazia ideia de que lá dentro era assim” (Entrevistado 9). A palestra com uma professora em um laboratório do curso técnico de Enfermagem também causou impacto; alguns alunos relataram que “não queriam que acabasse, deu até inveja dos alunos que esperavam do lado de fora para ter uma aula de verdade lá” (Entrevistado 18).

O Entrevistado 4 relatou que “no laboratório de Elétrica foi possível ver o que é uma aula prática” e o Entrevistado 1 alegou que “dessa forma fica mais fácil aprender”. Até o encerramento pareceu mexer com os entrevistados, pois “voltar à realidade após o encontro é doído, mas um dia essa pode ser a realidade” (Entrevistado 4).

Ao observar as ações do projeto "CEFET Além dos Muros", percebe-se a materialização dos vetores do Desenvolvimento Local, que transcendem a simples capacitação técnica. Alinhando-se à tese de transformação social de Polanyi (2012), o CEFET/RJ atua como um agente mediador que fortalece o capital social da região. A universidade, ao abrir seus muros para a comunidade, não apenas transfere tecnologia, mas promove uma transformação social pautada na inclusão e no sentimento de pertencimento, elementos fundamentais para que o desenvolvimento seja, de fato, local e sustentável.

Foi questionado aos entrevistados quais, dentre os sentimentos associados a uma boa saúde mental e ao bem-estar (autoconfiança, autocompaixão, gratidão, felicidade, empatia, resiliência e paz interior), eles sentiram ao participar dessa atividade. A nuvem de palavras da Figura 7 demonstra que gratidão, felicidade e autoconfiança foram os

sentimentos mais apontados.

**Figura 7:** Nuvem de palavras




Elaborado pelo WordClouds.com

A pesquisa realizada através das entrevistas aponta que a visitação causou grande impacto na vida dos discentes e que atividades extensionistas como essa podem, de fato, melhorar a qualidade de vida e gerar desenvolvimento na comunidade. As afirmativas indicam que, quanto maior o engajamento entre a comunidade e a universidade, maiores serão os impactos no desenvolvimento local e no bem-estar da sociedade.

### 4.5.2 Exposição e análise dos dados – Grupo 2

A entrevista com a coordenação da atividade "CEFET Além dos Muros" foi realizada em 20 de março de 2025. Optou-se pela entrevista exclusiva com a gestora do projeto por entender que o papel de coordenador — termo que deriva etimologicamente do latim cum (junto) e ordinare (ordenar) — pressupõe a capacidade de "ordenar junto" os diversos elementos de uma estrutura. Nesta pesquisa, a coordenadora detém a memória institucional de 13 anos de execução ininterrupta e a visão sistêmica necessária para avaliar o impacto do projeto sob a ótica da Terceira Missão, justificando-se como a fonte fidedigna para a verificação dos marcadores de gestão e engajamento.

O projeto, idealizado em 2011 por um discente de graduação e implementado em 2012 sob a coordenação da Profa. Luane da Costa Pinto Lins Fragoso, exemplifica o conceito de universidade empreendedora. Essa modalidade de empreendedorismo acadêmico manifesta-se na capacidade de transformar o conhecimento em valor social ativo, respondendo às necessidades básicas da comunidade (M15). O engajamento contínuo de alunos do ensino médio técnico (como as alunas Isabela, de Telecomunicações, e Beatriz, de Enfermagem) e da graduação reforça o marcador M5, ao conectar diferentes níveis de ensino e comunidades em prol de um objetivo comum de inovação social.

A análise da Figura 8 permite identificar a materialização das diretrizes extensionistas da instituição através de sete eixos temáticos.

**Figura 8:** Atividades de Extensão Aprovadas 2025




Elaborado pela autora

A entrevistada destaca que, embora o "CEFET Além dos Muros" seja um projeto longevo, ele coexiste com uma diversidade de ações em áreas como tecnologia, economia e meio ambiente (M10). Um marco relevante citado na entrevista é o processo de curricularização da extensão em Nova Iguaçu, com implementação prevista para o período 2025.2. Esse movimento institucional consolida o marcador M11, ao integrar oficialmente a solução de problemas sociais à estrutura pedagógica dos cursos superiores.

A capilaridade da extensão reflete uma Abordagem Inclusiva. Ao oferecer atividades que garantem acessibilidade a grupos em situação de vulnerabilidade social e minorias representativas, o CEFET cumpre o M9. A gestora enfatiza que o impacto territorial atinge municípios como Belford Roxo, Mesquita e Nilópolis, além de áreas rurais como Tinguá (M17). Essa articulação com atores locais (M18) permite que o campus de Nova Iguaçu atue como um agente de Inovação Social, valorizando novos ambientes institucionais (M7) e transformando a unidade em um polo de desenvolvimento regional.

A fala da entrevistada revela que o acesso ao espaço acadêmico gera um "sentimento de pertencimento" e uma mudança de mentalidade. Esse relato valida o

marcador M14, pois demonstra que o projeto proporciona melhoria no bem-estar e nas condições de vida. Projetos como o “Meninas na Robótica” exemplificam o M16, adotando metodologias participativas que empoderam estudantes femininas e incentivam a participação feminina na ciência. O caso da aluna da Escola Agroecológica de Tinguá, que ingressou no curso de Automação Industrial após visitar o campus, é o marcador prático do M12: o aprendizado contínuo que transforma a percepção do espaço público de "fechado" para "acessível e democrático".

Dessa forma, a transformação social almejada pelo ODS 3 encontra nos vetores do Desenvolvimento Estratégico Local (DEL) o suporte necessário para sua efetivação. Como preconizado por Polanyi, o fortalecimento das instituições locais é o que garante a resiliência de uma comunidade. As ações extensionistas do CEFET funcionam como esse motor de transformação, integrando educação, saúde e inovação para criar um sistema onde o desenvolvimento econômico serve à preservação da vida e à promoção da saúde integral, cumprindo o papel social da ciência no território.

Essa integração impacta diretamente o ODS 3. A gestora associa as ações da área de Enfermagem e as palestras abertas ao público como ferramentas de conscientização e promoção da saúde integral. Ao acolher alunos de realidades rurais e urbanas periféricas, o CEFET atua na promoção da saúde mental e do bem-estar (meta 3.4), criando redes de apoio que reduzem a invisibilidade social. Em suma, a atuação da coordenação reflete o compromisso com a construção coletiva do conhecimento, onde a inovação e o engajamento servem como ferramentas de emancipação e desenvolvimento humano sustentável.

## 4.6 Marcadores para ações extensionistas e ODS 3

Esta pesquisa apontou uma vasta literatura indicando um caminho para que o engajamento universitário possa inferir no desenvolvimento local através de uma abordagem inclusiva, considerando o contexto de inovação social dentro de ações extensionistas, que compõem a terceira missão das universidades. No decorrer da pesquisa, foram apontados marcadores característicos dentro de cada etapa do percurso que poderiam auxiliar no cumprimento de metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente do ODS 3.

Foram apontados nos marcadores M1-AI a M4-AI características fundamentais para um engajamento universitário com uma Abordagem Inclusiva (Tabela 1). Os marcadores M5-IS a M7-IS ressaltam pontos a serem considerados para um engajamento com Inovação Social (Tabela 2). Já os marcadores M8-TM a M13-TM determinam como as Atividades Extensionistas devem ser para se enquadrarem no conceito de Terceira Missão (Tabela 4). Para finalizar, os marcadores M14-DL a M18-DL direcionam as Atividades Extensionistas para o Desenvolvimento Local (DL).

A atividade extensionista "CEFET Além dos Muros" foi analisada sob a perspectiva dos alunos visitantes ao campus e dos coordenadores do projeto e constatou-se que ela possui, pelo menos, dois dos marcadores de cada etapa do percurso necessário para que se atinja as metas do ODS 3.

Dentro do contexto de abordagem inclusiva, a atividade investigada nesta pesquisa se enquadra no M1-AI e M3-AI, pois o seu impacto se refere às mudanças diretas e indiretas que a atividade causará nas pessoas, grupos ou comunidades envolvidas. O impacto pode ser imediato, a médio prazo ou a longo prazo, e pode afetar diversas áreas, como melhoria da qualidade de vida da comunidade, redução de desigualdades, fortalecimento de redes de apoio social e inclusão de grupos marginalizados. Esse tipo de abordagem inclusiva está alinhada especialmente com a Meta 3.4, que busca reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis. Essas ações têm um papel importante na transformação das condições de saúde das comunidades, ajudando a alcançar um dos maiores objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Isso reforça o que Mind (2021) indica sobre a importância das discussões sobre

abordagens inclusivas, especialmente no que se refere à adaptação de práticas para atender a diversas populações em contextos desafiadores. É importante ressaltar que, apesar de o ODS 3 abordar a saúde, ele deve ser explorado em áreas diversas, mesmo que pareça não haver relação direta entre elas. Vienni Baptista e Vilsmaier (2021) indicam que a promoção da transdisciplinaridade pode contribuir indiretamente para a inclusão acadêmica ao integrar diversas perspectivas e áreas do conhecimento. A inclusão social está no coração da maioria dos ODS, pois trata da necessidade de garantir que todas as pessoas possam exercer seus direitos e participar ativamente de todas as dimensões sociais e econômicas. A redução das desigualdades e a promoção da equidade são essenciais para alcançar um desenvolvimento sustentável e justo para todos. E isso não é diferente para o ODS 3.

Quanto à Inovação Social, a atividade investigada apresenta os marcadores M5-IS, M6-IS e M7-IS, dado que introduz os jovens alunos do ensino fundamental no novo ambiente de ensino superior, conectando-os a outro nível de professores e atividades, incentivando mudanças sociais e pessoais. Essas mudanças se identificam dentro do escopo de inovação social como um motor de transformação que requer a colaboração entre diversos atores sociais, incluindo universidades, governos e organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar soluções sustentáveis e eficazes para os desafios sociais contemporâneos (BENNEWORTH, 2013). Pugh et al. (2021) destacam a crescente preocupação com o impacto social de diversas organizações e práticas sociais, especialmente em contextos que buscam economias e sociedades mais inclusivas.

Esse tipo de inovação social está alinhado, especialmente, com a Meta 3.6 e a Meta 3.9. Essas duas metas se beneficiam da inovação social ao proporcionar soluções tecnológicas, estratégias de prevenção e engajamento comunitário para reduzir riscos ambientais e melhorar a segurança pública. A inovação social é uma ferramenta poderosa para alcançar várias metas do ODS 3, pois oferece soluções criativas, inclusivas e acessíveis para problemas de saúde pública. Ao unir tecnologia, engajamento comunitário e novos modelos de colaboração, a inovação social pode não só melhorar o acesso à saúde e a qualidade dos serviços, mas também reduzir desigualdades e transformar a maneira como as comunidades abordam a saúde e o bem-estar.

Quanto à terceira missão das universidades, a atividade investigada se enquadra

nos marcadores M8-TM, M9-TM e M10-TM, pois fortalece a universidade como agente de transformação social e econômica, apresenta uma nova abordagem de engajamento social e transferência de conhecimento para as comunidades, além de ser inclusiva e sustentável. Perkmann et al. (2021) afirmam que o engajamento acadêmico é um fator crucial para o sucesso da terceira missão da universidade, que busca, além de educar e pesquisar, contribuir diretamente para a sociedade, melhorando sua inclusão social, promovendo inovações sustentáveis e gerando impacto no desenvolvimento local e regional. Os autores sugerem que, para que o engajamento acadêmico seja eficaz, as universidades precisam adotar uma abordagem estratégica, que envolva a integração de suas atividades de ensino, pesquisa e inovação com as necessidades e desafios enfrentados por diferentes setores sociais e econômicos.

A terceira missão das universidades, que envolve o compromisso das instituições de ensino superior com a transferência de conhecimento e a aplicação de soluções práticas para desafios sociais, está fortemente alinhada com as metas do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar). Uma meta se destaca nesse contexto, a Meta 3.4, que busca reduzir a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis.

E, finalmente, analisando a atividade sob a luz dos marcadores que envolvem o Desenvolvimento Local, eles se alinham ao M14-DL, M15-DL e M16-DL, dado que o projeto proporciona, segundo os entrevistados, melhoria do bem-estar, responde a perguntas sobre o funcionamento da universidade e, usando metodologia participativa, criou a sensação de empoderamento nos participantes. As metas do ODS 3 relacionadas à cobertura universal de saúde, prevenção de doenças, segurança no trânsito, redução de poluição e saúde reprodutiva estão diretamente alinhadas com o desenvolvimento local. A promoção de saúde e a garantia de acesso a serviços de saúde são fundamentais para o bem-estar das comunidades, impactando diretamente a qualidade de vida, a inclusão social e a sustentabilidade local. Essas ações podem ser impulsionadas por parcerias entre universidades, governos locais e organizações comunitárias, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento saudável e sustentável.

Uma meta do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) que se alinha diretamente ao desenvolvimento local (DL) é a Meta 3.6 (redução de mortes e lesões causadas por acidentes de trânsito), pois desempenha um papel fundamental na construção de uma comunidade mais saudável, segura e sustentável, o que é essencial para o

desenvolvimento local a longo prazo.

O trabalho de Hirsu, Quezada-Reyes e Hashemi (2021) aborda de forma ampla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), discutindo a importância da integração desses objetivos nas políticas e práticas sociais e econômicas globais. Eles destacam que os ODS, definidos pelas Nações Unidas, representam uma agenda ambiciosa que visa garantir um futuro mais sustentável, justo e equitativo para as gerações atuais e futuras. De acordo com os autores, os ODS oferecem um quadro global para combater desafios como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas, degradação ambiental e paz.

Os pesquisadores ressaltam que o cumprimento desses objetivos exige um esforço conjunto entre governos, setor privado, sociedade civil e comunidades acadêmicas. Para alcançar tais metas, é necessário um compromisso global com a inovação, educação e inclusão social. Burke et al. (2024) afirmam que as universidades, por meio da terceira missão, podem desempenhar um papel importante no fortalecimento dos ecossistemas de inovação, conectando conhecimentos acadêmicos a práticas do setor privado, instituições públicas e organizações da sociedade civil. Eles sugerem que, para que essa missão seja bem-sucedida, é necessário um comprometimento das universidades em criar parcerias e engajar-se em atividades colaborativas que envolvem a comunidade e o mercado.

Baseado nas sugestões de atividades que a universidade pode ofertar à comunidade, esta dissertação sugere alguns exemplos de como usar os marcadores no futuro para que as ações atinjam o ODS 3.

**Quadro 4:** Exemplos de como os marcadores podem atingir as metas do ODS 3

| | |
|---|---|
| **Meta 3.4** - Reduzir a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis | A terceira missão das universidades pode contribuir por meio de intervenções comunitárias, promoções de hábitos saudáveis e ferramentas tecnológicas de monitoramento de saúde, as universidades podem impactar positivamente a prevenção dessas doenças, ajudando a reduzir a mortalidade precoce. (M8-TM até M13-TM) |
| | Iniciativas como educação sobre hábitos saudáveis, programas de atividade física e acesso a cuidados preventivos podem melhorar a qualidade de vida local. Além disso, a promoção de estilos de vida saudáveis e a criação de espaços públicos que incentivem o exercício físico e o bem-estar podem reduzir as taxas de doenças e aumentar a produtividade e o desenvolvimento econômico nas comunidades. (M14-DL até M18-DL) |
| | A inovação social pode incentivar novas abordagens preventivas e educativas através de projetos de saúde comunitária, tecnologias de monitoramento de saúde e iniciativas de acesso à educação sobre cuidados preventivos podem reduzir a incidência dessas doenças. (M5-IS até M7-IS) |
| | Uma abordagem inclusiva assegura proporciona programas de prevenção e tratamento para doenças não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e câncer. Isso pode incluir educação sobre hábitos saudáveis, acesso a cuidados médicos preventivos, e intervenções adaptadas às necessidades específicas dessas populações. (M1-AI até M4-AI) |
| **Meta 3.6** - Reduzir o número de mortes e lesões causadas por acidentes de trânsito | A terceira missão das universidades também pode envolver a pesquisa em segurança viária, projetos de inovação no transporte público e o desenvolvimento de campanhas educativas para a segurança no trânsito. A universidade pode ser um ponto central no desenvolvimento de tecnologias e políticas públicas que ajudem a prevenir acidentes e melhorar a segurança, tanto em ambientes urbanos quanto rurais. (M8-TM até M13-TM) |
| | A promoção de políticas públicas de segurança no trânsito, a criação de infraestrutura mais segura (como calçadas, ciclovias e ruas acessíveis) e a educação no trânsito contribuem para uma comunidade mais segura e sustentável. A redução de mortes e lesões no trânsito promove o bem-estar coletivo e a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas e rurais. (M14-DL até M18-DL) |
| | A inovação social pode atuar em campanhas educativas, programas de segurança no trânsito e no desenvolvimento de tecnologias inovadoras de mobilidade (como soluções de transporte mais seguras ou sistemas de alerta de tráfego) para prevenir acidentes. (M5-IS até M7-IS) |
| | Uma abordagem inclusiva pode incluir ações educativas específicas para comunidades em risco, como campanhas de segurança no trânsito adaptadas às necessidades de diferentes grupos (ex: idosos, pessoas com deficiência). Além disso, projetos de infraestrutura inclusiva, como acessibilidade no transporte público, podem reduzir as lesões e mortes relacionadas ao trânsito. (M1-AI até M4-AI) |
| **Meta 3.7** - Garantir o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva | A terceira missão pode envolver programas de conscientização, campanhas de informação comunitária e o desenvolvimento de novas tecnologias de saúde reprodutiva, garantindo a educação e o acesso a cuidados adequados. (M8-TM até M13-TM) |
| | As universidades, organizações comunitárias e políticas públicas podem colaborar para garantir que todas as pessoas, especialmente mulheres e jovens, tenham acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo educação sexual, serviços de contracepção e cuidados pré-natais e pós-natais. (M14-DL até M18-DL) |
| | A inovação social pode promover modelos inovadores de educação sexual e saúde reprodutiva, além de garantir que as populações mais marginalizadas tenham acesso a informações e serviços adequados, muitas vezes por meio de plataformas digitais ou iniciativas locais que atendem a áreas remotas. (M5-IS até M7-IS) |
| | A abordagem inclusiva pode oferecer educação sexual acessível, acesso a serviços de contracepção, e cuidados relacionados à saúde materna e infantil, além de garantir que as questões de saúde reprodutiva sejam tratadas de maneira equânime. (M1-AI até M4-AI) |
| **Meta 3.9** - Reduzir o número de mortes e doenças causadas por produtos químicos e poluição | Projetos de sustentabilidade, como a criação de tecnologias limpas, monitoramento ambiental e campanhas educativas, podem ser desenvolvidos no contexto da terceira missão. (M8-TM até M13-TM) |
| | A inovação social pode impulsionar novas tecnologias para monitoramento da poluição e produtos químicos nocivos em áreas urbanas e rurais, promovendo iniciativas de saúde ambiental. Além disso, ela pode engajar as comunidades em ações coletivas para reduzir o impacto ambiental e proteger a saúde da população, como programas de descarte seguro de produtos químicos e iniciativas que promovem a sustentabilidade. (M5-IS até M7-IS) |
| | A abordagem inclusiva pode garantir que essas populações tenham acesso a informações sobre os riscos ambientais e a estratégias de mitigação, como programas de saúde ambiental ou iniciativas que promovam um ambiente mais saudável e sustentável. (M1-AI até M4-AI) |

A avaliação das ações extensionistas no CEFET/RJ exige uma análise que ultrapasse a dimensão meramente quantitativa e burocrática. Para tanto, utiliza-se a tríade da gestão pública — Eficiência, Eficácia e Efetividade (os 3 Es) — como base para a aplicação dos marcadores desenvolvidos nesta pesquisa. Enquanto a Eficiência

foca na otimização dos recursos e a Eficácia no cumprimento das metas e cronogramas (como o número de escolas visitadas), os marcadores propostos (M1 a M18) buscam mensurar a Efetividade social das ações.

Nesta perspectiva, a efetividade alinha-se ao pensamento de Polanyi (2012), ao defender que a economia e as instituições devem estar "encastradas" (embedded) nas relações sociais. Para o autor, o desenvolvimento não deve ser um processo isolado, mas sim enredado em instituições que respondam às necessidades humanas. Ao articular marcadores como o M14 (melhoria do bem-estar) e o M17 (comunidade territorial), o trabalho identifica se a extensão conseguiu, de fato, promover esse "reencastre" da universidade no território.

Portanto, os marcadores funcionam como indicadores de efetividade que acionam os vetores do Desenvolvimento Local (DEL). Eles garantem que o projeto "Além dos Muros" não seja apenas uma atividade eficiente em termos de gastos, mas efetiva em sua capacidade de gerar transformação social e fortalecer a saúde integral na Baixada Fluminense, cumprindo a função social da ciência preconizada pela Agenda 2030.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da presente dissertação foi analisar como as ações extensionistas podem ser utilizadas como instrumentos para o cumprimento das metas do ODS 3. Na literatura internacional, observou-se que o conceito de extensão universitária se intercepta com a chamada terceira missão da universidade, que transcende o ensino e a pesquisa. Enquanto o ensino foca na formação e a pesquisa na geração de novos conhecimentos, a terceira missão materializa a interação social e a contribuição da universidade para o desenvolvimento social, cultural e econômico (BREZNITZ; FELDMAN, 2012; THOMAS et al., 2023). Assim como a extensão universitária é concebida no Brasil, esse conceito destaca a responsabilidade das instituições em se envolverem ativamente com a comunidade, empresas e governos para resolver problemas práticos e promover o bem-estar social. A terceira missão amplia o impacto acadêmico além dos muros institucionais, consolidando o engajamento universitário como um elo entre o conhecimento científico e as urgências da sociedade.

Os resultados desta pesquisa permitiram identificar que, para atingir as metas do ODS 3, as ações extensionistas devem estar fundamentadas em uma abordagem inclusiva e em um engajamento que gere inovação social e desenvolvimento local. Com base na literatura e no estudo de campo, foram determinados dezoito marcadores capazes de conduzir as ações extensionistas ao cumprimento das metas da Agenda 2030. As sugestões de futuras ações apresentadas neste trabalho, motivadas pelas percepções dos entrevistados, atendem diretamente às metas 3.4, 3.6, 3.7 e 3.9, fundamentais para garantir uma vida saudável e impactar a saúde pública global.

A convergência entre a extensão e o ODS 3 materializa-se na aplicação estratégica desses marcadores no cotidiano acadêmico. No que tange à meta 3.4, voltada à saúde mental, o acolhimento e a democratização do acesso ao campus promovem o sentimento de pertencimento (M14), combatendo o isolamento de jovens da periferia e fortalecendo o bem-estar emocional. Já a meta 3.6, referente à segurança viária, é fomentada pelo marcador de inovação técnica (M6), por meio de projetos que conscientizam sobre mobilidade e segurança nos deslocamentos. Simultaneamente, a meta 3.7, sobre saúde sexual e reprodutiva, encontra amparo na transferência de conhecimento (M9), através de oficinas e diálogos liderados pela área de Enfermagem

que levam informação qualificada às escolas da região. Por fim, a meta 3.9, que trata da redução de doenças por contaminação, é atingida via educação ambiental e agroecologia (M10 e M15), capacitando a comunidade para práticas sustentáveis e reduzindo a exposição a agentes poluentes.

Dessa forma, os marcadores funcionam como bússolas que traduzem objetivos globais em melhorias concretas para a realidade local. Este estudo destaca que, para a universidade cumprir sua terceira missão, é imperativo um compromisso de longo prazo e uma infraestrutura que facilite a transferência de conhecimento de forma acessível, conforme discutido por Perkmann et al. (2021) sobre a importância de uma abordagem colaborativa e bidirecional entre acadêmicos e atores externos. No contexto de Hirsu, Quezada-Reyes e Hashemi (2021), reafirma-se a educação como motor de transformação social e econômica. Uma universidade socialmente responsável não se define meramente por campanhas assistencialistas, mas pela integração de preocupações socioambientais em sua estrutura nuclear de ensino e pesquisa.

Administrar sob essa filosofia significa adotar um modelo de corresponsabilidade social, onde alunos e professores atuam em projetos cívicos e inovadores. Em suma, tornar os ODS uma responsabilidade compartilhada é um caminho inevitável para mudanças sistêmicas. O cumprimento dessas metas exige esforço conjunto, investimento em educação e a implementação de estratégias práticas. As ações extensionistas do CEFET/RJ, quando orientadas pelos marcadores propostos, demonstram que a universidade pode e deve ser o centro de excelência capaz de transformar desafios globais em desenvolvimento humano sustentável no território da Baixada Fluminense.

## REFERÊNCIAS


ALIATA, S. Aprender de las dos ciencias: Etnografía com jóvenes wichí en la educación superior de Salta. ***Revista del Instituto de Investigaciones en Educación***, v. 7, n. 8, p. 146-149, 2015. DOI: 10.30972/riie.083671. Disponível em: https://doi.org/10.30972/riie.083671 .

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1319-1335, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400014.

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNADJER, F. Paradigmas qualitativos. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. (orgs.). Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. p. 130-176.

AMARO, R. R. Desenvolvimento local. In: CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; GAINGER, L.; HESPANA, P. (Org.). Dicionário internacional da outra economia. 1. ed. Coimbra: Almedina, 2009. p. 108-113.

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA). AERA Code of Ethics: American Educational Research Association Approved by the AERA Council February 2011. Educational Researcher, v. 40, n. 3, p. 145-156, 2011. DOI: 10.3102/0013189X11410403.

ARAÚJO, B.; VERHINE, R. E. O papel de avaliação na EAD: a experiência avaliativa do Nave/ISP/UFBA e da Assessoria de Avaliação da Unirede. Disponível em: http://www.abed.org.br/nordeste/downlaad/milaverhine.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

ASOCIACIÓN BRITÁNICA DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA (BERA). Guía Ética para la Investigación Educativa (4.ª ed.). Tradução de L. Rivera Otero e R. Casado-Muñoz. Londres, 2019. Disponível em: https://www.bera.ac.uk/publication/guia-etica-para-la-investigacion-educativa. Acesso em: 1 mar. 2025.

AUDRETSCH, D. B.; EICHLER, G. M.; SCHWARZ, E. J. Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 18, p. 217–254, 2022.

AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa na escola. São Paulo: EPU, 2000.

BARBÓN, O. G.; FERNÁNDEZ, J. W. Rol de la gestión educativa estratégica en la gestión del conocimiento, la ciencia, la tecnología y la innovación en la educación superior. Educación médica, v. 19, n. 1, p. 51-55, 2018. DOI: 10.1016/j.edumed.2016.12.001. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.edumed.2016.12.001. Acesso em: 02 dez. 2024.

BARTHOLOMEW, K.; HENDERSON, A.J.Z.; MÁRCIA, J.E. Coding semistructured interviews in social psychology research. In: REIS, H.T.; JUDD, C.M. (orgs.). Handbook of research methods in social and personality psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 286-312.

BATISTA, D.; SÁNCHEZ, C. Evolución histórica de la Universidad de Las Tunas, desde la perspectiva extensionista. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, v. 4, n. 9, p. 35-51, 2013. DOI: 10.1016/S2007-2872(13)71915-2. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S2007-2872(13)71915-2. Acesso em: 2 dez. 2024.

BENNEWORTH, P. University engagement with socially excluded communities. Springer, 2013.

BOUCHER, G.; CONWAY, C.; VAN DER MEER, E. Tiers of engagement by universities in their region's development. Regional Studies, v. 37, n. 9, p. 887-897, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out. 1996. Disponível em: https://www.conselho.saude.gov.br. Acesso em: [04/02/2025].

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

BREZNITZ, S. M.; FELDMAN, M. P. The engaged university. *The Journal of Technology Transfer*, v. 37, p. 139–157, 2012.

BURKE, M. K.; PUGH, R.; SOETANTO, D.; et al. The engaged university delivering social innovation. Journal of Technology Transfer, v. 49, p. 2056–2079, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10961-024-10091-9.

CABO BILBAO, Aintzane; GEZURAGA AMUNDARAIN, Monike; ARRIAGA SANZ, Cristina. La investigación inclusiva, otra forma de hacer ciencia. European Public & Social Innovation Review, España, v. 10, p. 1–17, 2025. DOI: 10.31637/epsir-2025-1106. Disponível em: https://epsir.net/index.php/epsir/article/view/1106. Acesso em: 1 mar. 2025.

CALABRESE, A.; COSTA, R.; ROSATI, F. Gender differences in customer expectations and perceptions of corporate social responsibility. Journal of Cleaner Production, 2016, v. 116, p. 135-149. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.12.100. Acesso em: 1 mar. 2025.

CEFET ALÉM DOS MUROS. **Sobre.** Cefet Além dos Muros. Facebook s.d. Disponível em: https://www.facebook.com/cefetalemdosmuros/about_details Acesso em: 27 fev. 2025.

CERNY, R. Z.; TEIXEIRA, G. G. S.; OLIVEIRA E SILVA, K. B.; KONS, S. B. UAB: democratização do ensino superior público ou reprodução das desigualdades. Revista Entreideias, v. 1, n. 2, p. 87-106, 2012.

CHITCHAROEN, P.; NA-SONGKHLA, J.; SONGKRAM, N. Teacher training process with a teachers network and design-based approach to enhance teacher competency in educational innovations and information technology. International Journal of Information and Education Technology, v. 5, n. 7, p. 516-519, 2015. DOI: 10.7763/IJIET.2015.V5.560. Disponível em: https://doi.org/10.7763/IJIET.2015.V5.560. Acesso em: 02 dez. 2024.

CHUA, Joelle Yan Xin et al. Application of the Stanford Biodesign Framework in Healthcare Innovation Training and Commercialization of Market Appropriate Products: A Scoping Review. Journal of Medical Systems, v. 48, n. 1, p. 44, 2024. https://link-springer-com.ez108.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10916-024-02067-x

COELHO, H. R. P. Para uma universidade socialmente responsável: a extensão universitária como motor de desenvolvimento local: estudo exploratório da ITES-UFBA. 2010. Tese (Mestrado) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/10071/11875. Acesso em: 15 nov. 2024.

CORAZZA, L.; SALUTO, P. Universities and multistakeholder engagement for sustainable development: A research and technology perspective. *IEEE Transactions on*

*Engineering Management*, v. 68, n. 4, p. 1173–1178, 2020.

COSTA DE MENDONÇA, J. R.; CIRENO FERNANDES, D.; HENRIQUE HELAL, D.; RODA CASSUNDÉ, F. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 106, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899.

COSTA, M.; SALES, L. M.; GOMES, A. L.; MAGALHÃES, T. M. University and university extension: the view of the residents from surrounding communities. Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012. DOI: 10.1590/S0102-46982012000400007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007. Acesso em: 02 dez. 2024.

D'ESTE, Pablo; PERKMANN, Markus. Why do academics engage with industry? The entrepreneurial university and individual motivations. The journal of technology transfer, v. 36, p. 316-339, 2011.

DA SILVA, G. Extensão universitária e formação cidadã. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. Disponível em: https://n9.cl/961vh. Acesso em: 15 nov. 2024.

DA SILVA, N.; GOMES, G. H.; SIQUEIRA, R. Contribuições para a formação inicial de professores de matemática a partir de seu envolvimento em um projeto extensionista direcionado ao público idoso. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 35, n. 70, p. 766-793, 2021. DOI: 10.1590/1980-4415v35n70a11. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a11. Acesso em: 2 dez. 2024.

DANTAS, M. W.; GUENTHER, M. Extensão universitária e desenvolvimento local sustentável: uma revisão da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. 1-12, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15243. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15243. Acesso em: 02 dez. 2024.

DARRETXE, L.; GEZURAGA, M.; BERASATEGUI, N. La necesidad de avanzar hacia la investigación inclusiva. Márgenes, Revista de Educación de la Universidad de Málaga, v. 1, n. 1, p. 104-114, 2020. DOI: 10.24310/mgnmar.v1i1.7139.

DE FRANÇA, G. C. A via sustentável-solidária no desenvolvimento local. Organizações & Sociedade, v. 15, n. 45, p. 219-232, 2008. DOI: 10.1590/S1984-92302008000200017.

Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1984-92302008000200017. Acesso em: 02 dez. 2024.

DE MEIRELES, Fernanda Fernandes; COSTA ALEGRE, Herlander da Gama. A extensão universitária obrigatória voltada para a educação básica como recurso para atingir metas do plano nacional de educação. Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades, n. 23, p. 263-287, 2024.

DE MEIRELES, Fernanda Fernandes; MELLO, José André Villas Boas; PEREIRA, Marcelo Oliveira. Uma Análise do Andamento da Implementação dos ODS no Currículo de Alunos em Bairro da Periferia do Rio de Janeiro. Sisyphus: Journal of Education, v. 12, n. 2, p. 78-94, 2024.

DE MENDONÇA, L. M.; NOVAES, T. H. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, v. 33, n. 1, p. 187-212, 2018. DOI: 10.1590/s0102-699220183301008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008. Acesso em: 2 dez. 2024.

DELORS, J. Comoara lăuntrică: relatório à UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Paris: UNESCO, 2000. Disponível em: https://n9.cl/yl3sv. Acesso em: 02 dez. 2024.

DEMETRIOU, A.; KAZI, S.; MAKRIS, N.; SPANOUDIS, G. Cognitive ability, cognitive self-awareness, and school performance: from childhood to adolescence. Intelligence, v. 79, p. 101432, 2020.

DOMANSKI, D.; HOWALDT, J.; KALETKA, C. A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context–on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. *European Planning Studies*, v. 28, n. 3, p. 454–547, 2020.

DOS SANTOS, A. R. J.; CAVAMINAMI, A. M.; DE SOUSA, A. M.; DE ARAÚJO, A. L.; ALBERTUNI, C. A. Experiências e reflexões na formação de professores. *UEL*, 2012. Disponível em: https://n9.cl/2rs9x. Acesso em: 02 dez. 2024.

DOS SANTOS, L. Participation of children: an alternative to building new cities. WIT Transactions on Ecology and the Environment, v. 150, p. 583-598, 2011. DOI: 10.2495/SDP110491. Disponível em: https://doi.org/10.2495/SDP110491. Acesso em:

02 dez. 2024.

DUFFY, A. et al. Predictors of mental health and academic outcomes in first-year university students: identifying prevention and early-intervention targets. BJPsych Open, v. 6, e46, 2020.

DUTRA DIAS, G.; FIGUEIREDO, M. D. de . ENSINO E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM AÇÕES PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Omnia Sapientiae, [S. l.], v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistas.catolicadorn.com.br/omnia/article/view/47. Acesso em: 15 nov. 2024.

FELCHER, C. D. O.; BLANCO, G. S.; FOLMER, V. Educação 5.0: uma sistematização a partir de estudos, pesquisas e reflexões. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. 1-12, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.

FERNANDES, D. C.; HELAL, D. H. As cores da desigualdade. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Extensão universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FRANCELINO, V. C. S.; BREGALDA, M. M. Poesia, arte e sensibilidade: Contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 1, p. 50-73, 2020.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 14, p. 139-152, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FUNDAÇÃO CAPES. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor. Acesso em: 1 ago. 2018.

FUNDAÇÃO CECIERJ. Cederj - Educação a distância. 2024. Disponível em: https://www.cecierj.edu.br/cederj/.

GAETE-SEPULVEDA, Magdalena Alejandra. Third mission of universities and students: contributing to the reputation and realization of the university's third mission. In: VIII ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE 'EDUCATION AND GLOBAL CITIES: THIRD MISSION OF UNIVERSITIES AND STUDENTS', 2021, São Petersburgo, Rússia. Trabalho apresentado. São Petersburgo: [editora ou organização, se houver], 2021.

GERGEN, M.; GERGEN, K. Qualitative inquiry: Tensions and transformations. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y.S. (orgs.). Handbook of qualitative research. London: Sage Publications Inc., 2000. p. 1025-1046.

GONDIM, S.M. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de Psicologia, v. 7, n. 2, p. 299-308, 2002.

GUERRERO, M.; PUGH, R. Entrepreneurial universities' metamorphosis: Encountering technological and emotional disruptions in the COVID-19 ERA. *Technovation*, v. 118, p. 102584, 2022.

GUERRERO, M.; URBANO, D.; FAYOLLE, A.; KLOFSTEN, M.; MIAN, S. Entrepreneurial universities: Emerging models in the new social and economic landscape. *Small Business Economics*, v. 47, n. 3, p. 551–563, 2016.

HAMMEL, A. C.; GEHRKE, M. Programa Escola da Terra no Paraná: uma referência na política de formação continuada de professores no Paraná. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 7, p. 1-21, 2022. DOI: 10.20873/uft.rbec.e13810. Disponível em: https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e13810. Acesso em: 02 dez. 2024.

HAYTER, C. S.; RASMUSSEN, E.; ROOKSBY, J. H. Beyond formal university technology transfer: Innovative pathways for knowledge exchange. *The Journal of Technology Transfer*, v. 45, p. 1–8, 2020.

HERBET, G.; DUFFAU, H. Revisiting the functional anatomy of the human brain: toward a Meta-networking theory of cerebral functions. *Physiological Reviews*, v. 100, p. 1181-1228, 2020.

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do ensino superior público. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 95, p. 283-307, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500777.

HERNÁNDEZ-TORRANO, D. et al. Mental Health and Well-Being of University students: a bibliometric mapping of the literature. Frontiers in Psychology, v. 11, 2020.

HIRSU, Lavinia; QUEZADA-REYES, Zenaida; HASHEMI, Lamiah. Moving SDG5 forward: women's public engagement activities in higher education. Higher Education, v. 81, n. 1, p. 51-67, 2021.

HUGHES, A.; KITSON, M. Pathways to impact and the strategic role of universities: new evidence on the breadth and depth of university knowledge exchange in the UK and the factors constraining its development. Cambridge Journal of Economics, v. 36, n. 3, p. 723-750, 2012.

HUGHES, A.; KITSON, M.; PROBERT, J.; BULLOCK, A.; MILNER, I. Hidden connections. In: Knowledge exchange between the arts and humanities and the private, public and third sectors. Arts & Humanities Research Council, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010 – Características da População e dos Domicílios. Resultados do Universo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 05/03/2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 abr. 2026.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 12-15 set. 2004, Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

JOHNSTON, Andrew; HUGGINS, Robert. Partner selection and university-industry linkages: Assessing small firms' initial perceptions of the credibility of their partners. Technovation, v. 78, p. 15-26, 2018.

KARAKUL, A. K. Educating labour force for a green economy and renewable energy jobs in Turkey: A quantitative approach. Renewable and Sustainable Energy Reviews, 2016, v. 63, p. 568-578. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rser.2016.05.072. Acesso em: 1 mar. 2025.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EdUSP, 2004.

KUGBEY, N.; ATEFOE, E. A.; ANAKWAH, N.; NYARKO, K.; ATINDANBILA, S. Effects of emotional intelligence and personal growth initiative on subjective happiness among university students. *Journal of Psychology in Africa*, v. 28, p. 261-266, 2018.

KUHN, M. F. Extensão universitária: uma aproximação à realidade social e uma contribuição para a formação de cidadãos críticos. PERcursos, v. 16, n. 31, p. 70-82, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL FILHO, W., et al. A framework for the implementation of the Sustainable Development Goals in university programmes. *Journal of Cleaner Production*, v. 299, p. 126915, 2021.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

MARTÍNEZ-FERRERO, J.; GARCÍA-MECA, E. The role of corporate social responsibility in the corporate financial performance: a literature review. Business Ethics: A European Review, v. 29, n. 3, p. 456-470, 2020.

MARZOCCHI, Chiara et al. Reconceptualising knowledge exchange and higher education institutions: broadening our understanding of motivations, channels, and stakeholders. Studies in Higher Education, v. 48, n. 5, p. 673-682, 2023.

MAWONDE, A.; TOGO, M. Implementation of SDGs at the University of South Africa. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 20, n. 5, p. 932–950, 2019.

MENTER, M. From technological to social innovation: Toward a mission-reorientation of entrepreneurial universities. *The Journal of Technology Transfer*, v. 49, p. 104–118, 2023.

MESÍA, R. Contexto ético de la investigación social. Investigación Educativa, v. 11, n. 19, p. 137-151, 2007.

MILLER, Kristel; CUNNINGHAM, James; LEHMANN, Erik. Extending the university mission and business model: Influences and implications. Studies in Higher Education,

v. 46, n. 5, p. 915-925, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. In: Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação. 2019. p. 63-63.

MIOTTO, G.; BLANCO GONZÁLEZ, A.; DEL CASTILLO FEITO, C. Social Responsibility: A Tool for Legitimation in Spanish Universities' Strategic Plans. Trípodos, v. 42, p. 59-79, 2018.

MISRA, D.; PUGH, R. Developing non-core regions by establishing new universities. Regional Studies, v. 57, n. 12, p. 2563-2577, 2023.

MITSCHEIN, G.; VASCONCELLOS, M. Desenvolvimento local e direito à cidade na floresta amazônica. NUMA/UFPA, 2013. Disponível em: https://n9.cl/q9ex0. Acesso em: 02 dez. 2024.

MORAES, E. C. Reflections on soft skills and their interfaces with BNCC in the context of remote. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, 2020.

NIND, M. Inclusive research and inclusive education: why connecting them makes sense for teachers' and learners' democratic development of education. Cambridge Journal of Education, v. 44, n. 4, p. 525-540, 2014. https://10.0.4.56/0305764X.2014.936825

NIND, M. Inclusive research: research methods. Bloomsbury Academic, 2021.

NIND, M.; VINHA, H. Doing Research Inclusively, Doing Research Well? Report of the Study: Quality and Capacity in Inclusive Research with People with Learning Disabilities. 2012. Disponível em: https://www.southampton.ac.uk/assets/imported/transforms/content-block/UsefulDownloads_Download/97706C004C4F4E68A8B54DB90EE0977D/full_report_doing_research.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

NORWICH, B.; MOORE, D.; STENTIFORD, L.; HALL, D. A critical consideration of 'mental health and wellbeing' in education: thinking about school aims in terms of wellbeing. *British Educational Research Journal*, v. 48, p. 803-820, 2022.

OECD. Estudos Econômicos da OECD. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

OLIVEIRA, A. P. M.; VIEIRA, B. M.; MELLO, F.; DE MELLO, G. N.; MOSCATTO, J. A.; CARNEIRO, J. J.; DALLA LIBERA, L. S. Projetos extensionistas como ferramenta para o desenvolvimento de soft skills na educação 5.0. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 5, n. 1, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – Saúde e Bem-estar. 2015. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/health/. Acesso em: 02 dez. 2024.

OPAZO, H. Ética en investigación. Desde los códigos de conducta hacia la formación del sentido ético. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 9, n. 2, p. 61-78, 2011.

OSSOLA, M. M. Educação superior e diversidade cultural: Análise das experiências formativas de jovens indígenas em projetos de extensão universitária. *Praxis Educativa*, v. 22, n. 3, p. 56-63, 2018. DOI: 10.19137/praxiseducativa-2018-220306. Disponível em: http://dx.doi.org/10.19137/praxiseducativa-2018-220306. Acesso em: 2 dez. 2024.

OWUSU-KWARTENG, Afua et al. In pursuit of the third mission: Exploring women's participation in academic engagement activities in sub-Saharan Africa. Technovation, v. 141, n. C, 2025.

PARRILLA, A. Ética para una investigación inclusiva. Revista Educación Inclusiva, v. 3, n. 1, p. 165-174, 2010.

PEREIRA, R. A.; ROMERO, H.; RAVINA, R. O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local. Interações, v. 23, n. 4, p. 1161-1177, 2023. DOI: 10.20435/inter.v23i4.3381. Disponível em: https://doi.org/10.20435/inter.v23i4.3381. Acesso em: 02 dez. 2024.

PERKMANN, Markus et al. Academic engagement: A review of the literature 2011-2019. Research policy, v. 50, n. 1, p. 104114, 2021.

PERKMANN, M.; Tartari, V.; McKelvey, M.; Autio, E.; Broström, A.; D'Este, P.; Fini, R.; Geuna, A.; Grimaldi, R.; Hughes, A.; Sobrero, M. (2021). Academic engagement and commercialisation: A review of the literature on university–industry relations. Research

Policy, 42(2), 423–442. https://doi.org/10.1016/j.respol.2021.09.006

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympo/Unesco, 1973.

PIANTA, Robert C.; HAMRE, Bridget K. Classroom management and the student-teacher relationship. In: Handbook of Classroom Management. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2006.

PIEKUT, A.; VALENTINE, G. Spaces of encounter and attitudes towards difference: A comparative study of two European cities. Social Science Research, v. 62, p. 175-188, 2017.

PINTO JUNIOR, G. D. C.; NOGUEIRA, V. M. R. Programa Universidade Aberta do Brasil: aspectos relevantes na construção de uma metodologia para avaliar sua implementação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 19, n. 1, p. 227-249, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000100011.

PIZZI, T.; PALUMBO, R.; VASALDI, M.; MARTÍNEZ-FERRERO, J. Corporate social responsibility and financial performance: A comprehensive review. Journal of Business Research, v. 129, p. 431-442, 2021.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens políticas e econômicas de nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PUGH, R.; SOETANTO, D.; JACK, S. L.; HAMILTON, E. Developing local entrepreneurial ecosystems through integrated learning initiatives: The Lancaster case. Small Business Economics, v. 56, p. 833-847, 2021.

QUAZI, A. M. Identifying the determinants of corporate managers' perceived social obligations. Management Decision, 2003, v. 41, n. 9, p. 822-831. Disponível em: https://doi.org/10.1108/00251740310488999. Acesso em: 1 mar. 2025.

RÅDBERG, K. K.; LÖFSTEN, H. The entrepreneurial university and development of large-scale research infrastructure: Exploring the emerging university function of collaboration and leadership. *The Journal of Technology Transfer*, v. 49, p. 334–366, 2023.

REVERTE, C. The importance of institutional differences among countries in SDGs

achievement: A cross-country empirical study. Sustainable Development, 2022, v. 30, n. 6, p. 1882-1899. Disponível em: https://doi.org/10.1002/sd.2354. Acesso em: 1 mar. 2025.

RIVAS-FLORES, J. I. Investigación transformativa e inclusiva en el ámbito social y educativo. Transformative and Inclusive Social and Educational Research. Octaedro, 2021.

RODRIGUES, M. R.; MIGUEL, J. C.; MARQUES, E. Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar. *Cadernos CEDES*, v. 35, n. 96, p. 257-276, 2015. DOI: 10.1590/CC0101-32622015723763. Disponível em: https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723763. Acesso em: 2 dez. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, A. M. Desafios e estratégias para implementação da extensão universitária obrigatória no Brasil. Educação em Pauta, v. 10, n. 1, p. 40-50, 2019.

SATHLER, D.; MARINHO, C.; PASSOW, M. Geografia em Comunidade: social entrepreneurship, university extension and innovative pedagogic initiatives in Diamantina, Minas Gerais state, Brazil. Revista Geografias, v. 13, n. 1, p. 57-81, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2237-549X..13435. Acesso em: 15 nov. 2024.

SERGE, Bataliack et al. Atlas 2022 of African health Statistics: Key results towards achieving the health-related SDGs targets. Health Policy OPEN, p. 100121, 2024. https://doi-org.ez108.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.hpopen.2024.100121

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVEIRA, C.; ANDRADE, L. A. Formação inicial de professores de química: formação específica e pedagógica. In: NARDI, R. (Org.). Ensino de Ciências e Matemática I: temas sobre a formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 43-58. Disponível em: https://n9.cl/21nkx. Acesso em: 02 dez. 2024.

SIMRA - SOCIAL INNOVATION IN MARGINALISED RURAL AREAS. Social Innovation in Marginalised Rural Areas (SIMRA), 2016. Disponível em:

http://www.simra-h2020.eu/. Acesso em: jun. 2023.

SMITH, C.; ULUS, E. Who cares for academics? We need to talk about emotional well-being including what we avoid and intellectualise through macrodiscourses. *Organization*, v. 27, p. 840-857, 2020.

SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. Oficina de Trabalho, n. 164, 2012.

THOMAS, E.; PUGH, R.; SOETANTO, D.; JACK, S. L. Beyond ambidexterity: Universities and their changing roles in driving regional development in challenging times. *The Journal of Technology Transfer*, v. 48, n. 6, p. 2054–2073, 2023.

UNITED NATIONS. Relatório Global sobre os ODS 2022. 2022. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em: 02 dez. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). Atividade de curricularização: Além dos muros da universidade. 2025. Realizada como parte do Projeto de Extensão "Além dos Muros da Universidade", conduzida na disciplina Contexto Histórico, Social e Filosófico da Enfermagem. Disponível em: https://www.uema.br. Acesso em: 28 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Para além dos muros da universidade. 29 maio 2020. Relata atividades docentes desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária, demonstrando a contribuição da prática docente nas atividades extensionistas. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br. Acesso em: 28 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). A extensão na Universidade Federal de Ouro Preto: Além dos muros da universidade. 29 set. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufop.br. Acesso em: 28 fev. 2025.VASCONCELOS, D. S.; BRAGA, F. Educação jurídica, transformação social e possibilidades extensionistas em prol de uma sociedade hiperinclusiva. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, v. 124, p. 77-128, 2022. DOI: 10.9732/2022.V124.983. Disponível em: https://doi.org/10.9732/2022.V124.983. Acesso em: 2 dez. 2024.

VAN DER WAAL, J.; THIJSSENS, J. Corporate social responsibility and financial performance: A critical review of the literature. Business & Society, v. 59, n. 1, p. 143-

178, 2020.

VIENNI BAPTISTA, B.; ROJAS, S. Transdisciplinary Institutionalization in Higher Education: A two-Level Analysis. Studies in Higher Education, v. 45, n. 6, p. 1075-1092, 2019. DOI: 10.1080/03075079.2019.1593347.

VIENNI BAPTISTA, B.; VILSMAIER, U. Models of Transdisciplinary Knowledge Production at Universities: A Romanian Case Study. Higher Education Research and Development, v. 41, n. 5, p. 1757-1772, 2021. DOI: 10.1080/07294360.2021.1910208.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WANDERLEY, L. E. O que é universidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.

WELTER, R. B.; FOLETTO, D. da S.; BORTOLUZZI, V. I. Metodologias ativas: uma possibilidade para o multiletramento dos estudantes. Research, Society and Development, v. 9, n. 1, e106911664, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1664.

ZARANDONA, E.; CABO, A.; FERNÁNDEZ, I.; GOBEÑA, S. La cultura ética del cuidado en la investigación inclusiva. In: ÁLVAREZ-REMENTERÍA, M.; DARRETXE, L.; GEZURAGA, M.; BELOKI, N. (Eds.). Escenarios y Estrategias socioeducativas para la Inclusión social. p. 35-46. Graó, 2020.

ZHAO, W.; HAFEEZ, M.; MAQBOOL, A.; ULLAH, S.; SOHAIL, S. Analysis of income inequality and environmental pollution in BRICS using fresh asymmetric approach. Environmental Science and Pollution Research, 2021, v. 28, p. 51199-51209. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11356-021-14209-6. Acesso em: 1 mar. 2025.

## APÊNDICE I - CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS – Grupo 1

Recortes das entrevistas com os 22 alunos visitantes do projeto CEFET Além dos Muros em setembro de 2024.

| | |
|---|---|
| **Entrevistado 1** | Homem. Já estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Vários professores já haviam comentado na sala do quão interessante é o projeto”. “Dessa forma fica mais fácil aprender”. “Sim, conheço o projeto.” “Podia ofertar teatro.” |
| **Entrevistado 2** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Não fazia ideia de que havia nível superior no CEFET”. “Podia ofertar Pré-vestibular”. “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 3** | Homem. Já estudei em escola pública. Não tenho parentes com graduação. “Podia ofertar esportes” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 4** | Mulher. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Uma ex-aluna da escola faz faculdade no CEFET e já havia comentado sobre o projeto”. “Podia ofertar teatro.” “Até o encerramento pareceu mexer com os entrevistados, pois “voltar a realidade após o encontro é doído, mas um dia essa pode ser a realidade”. “No laboratório de elétrica foi possível ver o que é uma aula prática”. “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 5** | Mulher. Já estudei em escola pública. Não tenho parentes com graduação. “Meio deserta na maioria das vezes”. “Podia ofertar esportes” “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 6** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “A concorrência é desleal se comparar o estudo recebido aqui na baixada com outros tantos que acabam, de fato, conquistando uma vaga”. “Podia ofertar Pré-vestibular” “Comentam sobre atividades que vão ocorrer no campus e são avisados por e-mail ou por outros colegas” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 7** | Mulher. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Meninas na robótica” pelas redes sociais e que “parecia tão interessantes que despertou uma vontade de viver essa experiência, ser aluna de lá [do CEFET]”. “Podia ofertar teatro.” “Se perder em meio a tantas salas, tendo hora que não sabia para onde era a saída” “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 8** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Estudar no CEFET é um grande sonho”. “Podia ofertar esportes” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 9** | Homem. Já estudei em escola pública. Não tenho parentes com graduação. “Podia ofertar esportes”. “havia tantos banheiros! Não fazia ideia de que lá dentro era assim” “Sim, conheço o projeto.” |

| | |
|---|---|
| **Entrevistado 10** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Pré-vestibular” “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 11** | Mulher. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Estudar no CEFET é um grande sonho”. “Podia ofertar Idiomas” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 12** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Atividades com exercícios físicos”. “Os professores e alunos que estavam lá pareciam tão animados, deram vida a um campus que parecia vazio em um primeiro momento” “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 13** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Idiomas” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 14** | Mulher. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Atividades com exercícios físicos” “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 15** | Mulher. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Curso de informática básica” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 16** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Idiomas”. “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 17** | Mulher. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Idiomas”. “Não fazia ideia de que havia um teatro lá” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 18** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Estudar no CEFET é um grande sonho”. “Podia ofertar Pré-vestibular”. “Não queria que acabasse, deu até inveja dos alunos que esperavam do lado de fora para ter uma aula de verdade lá” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 19** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Falta uma divulgação maior, como, por exemplo, faixas ou outdoors indicando datas e horários” “Podia ofertar Atividades com exercícios físicos” “Não conhecia o projeto” |
| **Entrevistado 20** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Tenho parentes com graduação. “Alguns professores [do ensino fundamental] comentam em sala quando há ofertas no campus do CEFET”. “Podia ofertar Nutricionista” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 21** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Não tenho parentes com graduação. “Não sei o que poderia ofertar” “Sim, conheço o projeto.” |
| **Entrevistado 22** | Homem. Nunca estudei em escola pública. Não tenho parentes com graduação. “Podia ofertar Psicólogo” “Sim, conheço o projeto.” |

## APÊNDICE II - CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS – Grupo 2

Transcrição da entrevista com a gestora do Cefet em 20 de março de 2025.

**Como surgiu o projeto de extensão Cefet Além dos Muros?**
*O projeto ele foi idealizado na verdade com o aluno da graduação chamado Mário Vítor no ano de 2011 que foi me procurar com essa ideia do projeto e aí a gente começou a implementação dele no ano de 2012. Desde o ano de 2012 o projeto está ativo sem interrupção, então são 13 anos, né? Treze anos o projeto sem parar, mas foi idealizado por esse aluno que me trouxe a proposta quando eu estava na gerência acadêmica.*

**Bacana. Eu me lembro que quando eu trouxe a minha turma, duas alunas nos recepcionaram, uma até é ex-aluna da escola onde trabalho. Eu não tenho muito contato com ela, porque foi uma outra professora que intermediou essa experiência. Então, hoje, quem está te auxiliando dentro do projeto?**
*Na verdade, o que acontece, como são alunos... Às vezes, tem anos (letivos) que a gente ganha bolsa, então eu tenho alunos bolsistas e tem vezes que a gente não ganha bolsa, aí então os alunos são voluntários. Geralmente falamos do médio técnico, mas também podem ser alunos da graduação. Já tive alunos da graduação atuando no projeto e, depende, tem vezes que eles permanecem 2 ou 3 anos, porque é o tempo máximo que eles podem ficar aqui. Porque, né, o médio técnico dura 3 anos ou eles ficam um ano só, então, depende. No seu caso você deve ter, eu não sei quem foi que atendeu vocês, mas deve ter sido Isabela, ela está comigo desde 2023. Isabela tem uma paixão para esse projeto, ela é do da telecom, então ela começou em 2023 a 2024 e está esse ano de novo comigo. Ela está no último ano dela, terceiro ano, ela vai sair aí a gente está sempre inovando aqui.*

**Nós fomos muito bem recebidos. Os alunos tiveram uma impressão, assim, fantástica. Eu lembro que havia outra menina.**
*É a Beatriz da enfermagem.*

**Como funciona as outras ações extensionistas do cefet? Tem outras ações extensionistas?**
*Na verdade, o que acontece, no campus de Nova Iguaçu e em todos os campus do cefet é que são vários projetos de extensão em diversas áreas, então, assim, eu posso falar pelo meu projeto que é o Cefet Além dos Muros, mas cada projeto tem um objetivo específico. O que você pode fazer, talvez você já viu, mas é interessante, é que todo ano quando sai a listagem dos projetos, sai o nome dos coordenadores, então você pode lá e ver. Tem projetos que focam no meio ambiente, tem projetos que focam em tecnologia,*

*de inclusão. Então, assim, dependendo de quem propor, vai mudar o assunto. Então, no meu caso, eu tenho esse projeto Cefet além dos muros que é um projeto desde 2012, que eu nunca parei, mas tem outros projetos específicos da área de economia, na área de tecnologia, empreendedorismo.*

**Sobre essa resolução que saiu em 2018 da obrigatoriedade de uma parte da carga horária dos cursos de graduação serem voltados para o curso de extensão. Como gestor, isso mudou alguma coisa? De fato, você viu alguma mudança?**
*Olha, na verdade a gente ainda não implementou em Nova Iguaçu, porque a gente agora recentemente terminou a atualização dos professores da graduação, incluindo, justamente, atualização da extensão. Então, em Nova Iguaçu, a gente ainda não começou a aplicar isso. Pretendemos iniciar em 2025.2, aprovamos os PPCS novos e neles tem o curricularização da extensão e tem, para cada curso como vai funcionar essa dinâmica dentro do curso*

**Você acha que maioria das pessoas que vêm para aproveitar esse projeto são da localidade?**
*Tem muitas escolas do entorno, próximas, mas também vem de municípios vizinhos como Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis. A gente já recebeu de Tinguá, então, assim, a gente tem tanto escolas próximas, quanto escolas de municípios mais distantes.*

**Você consegue ver algum tipo de impacto que essas ações, não só do Cefet além do além dos muros poderia fazer na sociedade local, no desenvolvimento local?**
*Olha, eu posso falar que tem alguns projetos aqui, por exemplo, por exemplo o Meninas na Robótica, que também é um projeto de extensão, e elas vão nas escolas também levar essa proposta da robótica. Eu acho que tem impacto sim. Principalmente, por exemplo, no caso das meninas na robótica que é incentivar a participação feminina na ciência. Gente, eu acho que atende plenamente. Elas vão nas escolas e as escolas vêm aqui também, e ficam maravilhados. No caso do Cefet Além dos Muros é a mesma coisa, tem alunos que vieram fazer a visita, fazem um concurso, passam. Tem uma que entrou agora em 2025 para o curso de Automação industrial que ela foi da Escola Agroecológica de Tinguá, uma escola que está sempre aqui, e ela passou. Ela veio para uma visita e passou. Eu acho que tem um impacto, porque quando as pessoas acessam esse espaço e percebem que elas podem também fazer parte ou acessar esse espaço as coisas mudam, né? Muitas vezes, vendo ali, vem entra aqui e "Ué, mas a gente pode entrar? Ué, mas a gente pode ver? Pode conhecer?". Então, às vezes as pessoas passam por aqui de ônibus, enfim, andando, e acham que não pode entrar. Não gente, aqui é um espaço público, pode vir visitar, usar a biblioteca que também é um espaço público e muitas pessoas não sabem disso. Então, eu acho que tem esse impacto é... Principalmente na mudança de mentalidades, de perspectiva. Tem essa professora da escola agroecológica, ela gosta muito de trazer a escola aqui, para mostrar aos alunos dela outras realidades, porque, por exemplo, nessa escola que é uma escola rural eles*

*têm aquele meio, aquele ambiente deles, né? Aquela coisa mais rural e tal e que eles podem sair dali, acessar outros espaços e ver o que o CEFET está oferecendo, para ver várias coisas, né? Aqui também tem um pouco do rural, mas bem diferente do rural deles lá, então, eu acho com certeza causa impacto.*

**Para finalizar, essa pesquisa é um pouco voltada para o ODS3 que, por exemplo, ações que podem melhorar o acesso à saúde ou melhorar a conscientização de serviços como combater ISTs, promover saúde mental, reduzir o uso de substâncias, como drogas e álcool, ou seja transformar, empoderar com a informação. Você consegue associar alguma das ações extensionistas aqui do Cefet, hoje, que estão conectadas com esse ODS?**
*Olha, o que a gente tem o curso de enfermagem e elas têm projetos de extensão nessa linha, então, isso com certeza tem aqui. Outras ações que têm são atividades isoladas, tipo palestras, seminários abertos ao público com essas temáticas.*

**Como é feita a divulgação?**
Somente pelas redes sociais ou então, por exemplo, sei que a enfermagem tem um tipo uma parceria com algumas escolas fora, então, elas chamam essas escolas. Depende, ou você tem a sua parceria já estabelecida com alguém de fora, mas geralmente é via rede social, WhatsApp, posta no portal do CEFET, são esses canais mais usados.

## APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO/ENTREVISTAS – Grupo 1

1. Identificação sexual: _____

2. Já estudou em escola pública?_____

3. Reside a quanto tempo no municipio? _____

4. Tem parentes com graduação?_____

5. Que classe social você e sua família melhor se encaixam?_____

6. Identificação da cor: _____

7. Como definiria uma universidade?

8. Já ouviu falar dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis?

9. No que pensa ao ouvir falar sobre metas que ajudem o planeta a continuar a crescer, mas sem se destruir no processo?

10. A saúde e o bem-estar estão dentre essas metas. Consegue ver a relação disso com a sustentabilidade do planeta? Qual seria?

11. Como descreveria sua interação com o CEFET/RJ durante o tempo que convive na região?

12. Quais atividades da universidade para a comunidade você já conhecia?

13. Que atividade da universidade para a comunidade você sugeriria?

14. Como descreveria sua experiência com a ação CEFET Além dos Muros?

15. O que sugeriria sobre essa atividade específica?

16. Os sentimentos como autoconfiança, autocompaixão, gratidão, felicidade, empatia, resiliência e paz interior podem ser associados com uma boa saúde mental e com a sensação de bem-estar, quais deles você considera que sentiu ao participar dessa atividade? Explique a escolha.

## APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO/ENTREVISTAS – Grupo 2

1. Como você enxerga a história de ações extensionistas no CEFET/RJ antes da obrigatoriedade?
2. O que mudou após a implementação da resolução de 2018?
3. Como surgiu o CEFET Além dos Muros?
4. Na sua concepção, quais impactos no desenvolvimento local dos polos ela criou?

5. O ODS 3 tem como metas reduzir a mortalidade materna e infantil; Combater doenças transmissíveis; Reduzir doenças não transmissíveis; Promover a saúde mental e o bem-estar; Reduzir o uso de substâncias nocivas; Garantir acesso universal a serviços de saúde de qualidade; Aumentar a saúde pública e Melhorar a saúde ambiental. Na sua concepção, quais impactos no desenvolvimento local atingindo essas metas ela pode criar?